

LIDE

Ano 15 - nº 91 | 2020



ESPECIAL SAÚDE
MEDICINA
DO FUTURO
UNE AVANÇOS
TECNOLÓGICOS
E GESTÃO DE
QUALIDADE

LEONARDO SANCHEZ

**VISÃO DISRUPTIVA
FORTALECE O
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA
FARMACÊUTICA**

Membro do
Conselho de
Administração
do Grupo NC

NO COMPARATIVO DA REVISTA

QUATRORODAS

“TODOS CONTRA O TRACKER”

O TIGGO 5X TURBO É “HORS-CONCOURS”.

Edição 733 - Maio 2020



No trânsito, dê sentido à vida.

FALE COM A GENTE

☎ **0800-777 5448** 🗨

WWW.D21MOTORS.COM.BR



DIRECIONE A CÂMERA DO SEU CELULAR AQUI



CONSULTE CONDIÇÕES

VEJA POR QUÊ

MARCA/MODELO	CAOA CHERY TIGGO 5X TXS 1,5 Turbo	Chevrolet TRACKER Premier 1,2 Turbo AT	Volkswagen T-CROSS Comfortline 1,0 TSI AT	Hyundai CRETA Prestige 2,0 AT	Nissan KICKS SL 1,6 AT	Jeep RENEGADE Limited 1,8 AT	Honda HR-V EXL 1,8 AT
PREÇO	R\$ 102.990,00	R\$ 116.490,00	R\$ 110.260,00	R\$ 107.990,00	R\$ 106.390,00	R\$ 113.990,00	R\$ 113.400,00
TETO PANORÂMICO	●	—	—	—	—	—	—
RODAS DE LIGA LEVE ARO 18" OU MAIS	●	—	—	●	—	●	—
LIGAÇÃO DO AR-CONDICIONADO A DISTÂNCIA	●	—	—	—	—	—	—
FREIOS A DISCO NAS 4 RODAS	●	—	●	—	—	●	●
TELA DE 9" OU MAIS	●	—	—	—	—	—	—
FREIO ELÉTRICO DE ESTACIONAMENTO	●	—	—	—	—	●	●
AUTO HOLD	●	—	—	—	—	—	●
MOTOR TURBO	●	●	●	—	—	—	—
POTÊNCIA MÁXIMA DE 150 cv OU MAIS	●	—	—	●	—	—	—
TORQUE MÁXIMO DE 21,4 mkgf OU MAIS	●	●	—	—	—	—	—
CÂMERA 360°	●	—	—	—	●	—	—
FARÓIS COM AJUSTE DE ALTURA	●	●	●	—	—	●	—
SAÍDA DE AR-CONDICIONADO TRASEIRA	●	—	●	●	—	—	—
SISTEMA DE CONTROLE DE DESCIDAS	●	—	—	—	—	—	—
GARANTIA DE 5 ANOS OU MAIS	●	—	—	●	—	—	—
BANCO ELÉTRICO DO MOTORISTA	●	—	—	—	—	—	—
SENSOR DE TEMPERATURA DOS PNEUS	●	—	—	—	—	—	—
COMPRIMENTO 4,34 m OU MAIS	●	—	—	—	—	—	—
LARGURA 1,83 m OU MAIS	●	—	—	—	—	—	—
LUZ DE NEBLINA TRASEIRA	●	●	—	—	—	●	—

LEGENDA DAS ESPECIFICAÇÕES: ● POSSUI — NÃO POSSUI OU POSSUI COMO OPCIONAL

Fonte: Nesta tabela, as especificações dos veículos concorrentes utilizadas para compô-la foram extraídas da matéria da edição da revista Quatro Rodas mencionada neste anúncio. A eleição do modelo TXS do Tiggo 5X, para servir de comparativo com os concorrentes, se deu pelo preço. Esse critério foi utilizado pela Quatro Rodas na escolha dos modelos concorrentes.

NOVO TIGGO 5X 2021 DUAL CLUTCH 1.5 Turbo

DESTAQUE NOS PRINCIPAIS COMPARATIVOS
E PRÊMIOS DA CATEGORIA.



**BRILHOU NO
"PRÊMIO CARRO DO ANO 2020"**



CAOA
consórcios

30 anos de tradição e confiança.
0800 333 9745
WWW.CAOACONSORCIOS.COM.BR

CAOA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN



*Disponível através do aplicativo para os planos Amil S750 e Amil One. Disponível para todos os planos Amil através do Amil Ligue Saúde no telefone 0800 073 2121. **Agendamento na Rede Própria Amil (disponível para todos os planos).

Telemedicina Amil.

Em vez de sair de casa, entre no aplicativo.

Com a Telemedicina Amil você e seus funcionários fazem consultas com médicos por videoconferência, diminuindo os riscos de ir pessoalmente até um pronto-socorro. A Telemedicina Amil está disponível para urgências* e consultas agendadas**.

Basta acessar o aplicativo Amil Clientes.

Fácil, rápido e seguro. É o cuidado certo onde você estiver.



Conheça todos os benefícios de usar a Telemedicina Amil:



Corpo clínico capacitado em orientação por videoconferência;



Excelência no atendimento;



Agendamento de consultas**;



Comodidade e praticidade, sem os riscos do ambiente hospitalar;



Atendimento 24h por dia, 7 dias da semana*;



Prescrição de medicamentos e atestados.

Baixe o aplicativo Amil Clientes e resolva tudo em um só lugar.



ARTE DA NATUREZA



Escultura Abstrata
Pó de Mármore
75 x 40 x 40 cm
base opcional



Rua Brás Melilo, 91
São Paulo - SP
11 3842-7994

www.biadoria.com.br

 @artebiadoria
 ateliabiadoria



BIB DOR.



UMA MULHER DE OPINIÃO. NÃO PERCA O QUE ELA TEM A DIZER.

**Show Business,
sob o comando de Sonia Racy.**

O **Show Business** é um dos mais tradicionais programas de entrevistas da TV brasileira. Sonia Racy imprime o seu estilo no talk show.



SUMÁRIO

edição de junho

12 Carta

Um passo decisivo

14 Entrevista

Adib Jacob, presidente da Bayer para a América Latina, fala de seus desafios à frente de uma empresa centenária

24 Legislação

Reforma Tributária poderá proporcionar um novo impulso econômico ao País

18 Capa

Anos de investimento em ciência e inovação tornam o Grupo NC um exemplo do desenvolvimento da indústria farmacêutica nacional

28 Governança

O papel dos conselhos administrativos em tempos de maior responsabilidade corporativa



ESPECIAL SAÚDE

40 Setor

Indústria de fármacos ganha atenção redobrada devido às expectativas com relação a sua capacidade de produção

50 Assistência

Novo modelo de remuneração das prestadoras de serviços é o principal desafio das operadoras de saúde suplementar

54 Negócios

Como os grandes laboratórios e seus gestores têm enfrentado a pandemia de Covid-19

62 Serviços

Eficiência e medicina preventiva são demandas em plena expansão nos hospitais de alto padrão

32 Futuro

Brasil se prepara para ser um importante player no mercado espacial





78 Hotel

Maia Luxury Resort & Spa:
requinte em meio a um mar
turquesa e clima tropical

66 Experiências

Empresas desenvolvem iniciativas de suporte on-line para colaboradores durante a quarentena



70 Avanços

eHealth: sistemas digitais promovem agilidade e efetividade em tratamentos e diagnósticos

76 Encontro

Cobertura do 9º Fórum LIDE da Saúde e Bem-Estar, que debateu a pandemia no Brasil

88 Cidades

Uso do carro particular será reduzido nos próximos anos, o que dará início a uma nova fase na mobilidade urbana

93 Aconteceu

LIDE promove lives com especialistas de diferentes áreas, autoridades públicas e empresários

84 Moto

Ducati Superleggera V4 se destaca pela potência e tecnologia avançada

96 Filiados

Companhias dos mais diferentes segmentos ingressam no LIDE



UM PASSO DECISIVO

A pandemia do novo coronavírus revelou de maneira definitiva a grande importância da ciência moderna e de todos os profissionais envolvidos em pesquisas ligadas à saúde. A busca intensa por avanços nos mais diferentes campos da medicina já se mostrava promissora nas últimas décadas, mas tende a se tornar, a partir de agora, um processo revolucionário que unirá a humanidade entorno de um único desejo.

Como inovação, investimento e saúde são temas indissociáveis do ponto de vista econômico. A indústria farmacêutica, laboratórios, hospitais, operadoras, institutos e muitos outros membros desse ecossistema vivem um momento único na história. Ao fazer parte desse marco e mover a máquina que produz soluções para a manutenção da vida e do bem-estar de cada um de nós, o mercado de saúde deve ser celebrado.

Como exemplo do setor, na reportagem de capa dessa edição, Leonardo Sanchez volta às páginas da Revista LIDE para detalhar a atuação do Grupo NC, controladora da EMS, um dos maiores laboratórios farmacêuticos no Brasil, entre outras companhias. O jovem executivo revela de que forma a pandemia impactou os ne-



GUSTAVO RAMPINI

gócios das empresas do grupo ao mesmo tempo que impulsionou diversas mudanças positivas.

Na entrevista do mês, Adib Jacob, presidente da Bayer para a América Latina, conta que vive a experiência de estar à frente de uma empresa centenária e disruptiva. Ainda na área da saúde, em nosso Especial trazemos um panorama completo sobre o uso da tecnologia nos tratamentos e serviços médico-hospitalares.

Nesta edição, confira como o Brasil tem se preparado para atuar no mercado espacial, além disso, conheça seu próximo destino, o Maia Luxury Resort & Spa, localizado em Seychelles, país insular formado por 115 ilhas no Oceano Índico.

Excelente leitura!

ANA LÚCIA VENTORIM
DIRETORA EDITORIAL

L I D E

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
João Dória Neto

EDITORA
Ana Lúcia Ventorim

COORDENADORES DE CONTEÚDO
Alan Cruz
José Claudio Pimentel

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Agência StartUP Comunicação
www.agenciastartup.com.br
edgar@agenciastartup.com.br
11 2369-1707 / 11 99972-6898

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Carolina Wehba
carolinawehba@grupodoria.com.br

Debora Leopoldo
deboraleopoldo@grupodoria.com.br

Flávia Marangoni
flaviamarangoni@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO



Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar
nesta revista, ligue para (11) 3039-6031
ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Oceano

CAPA
Leonardo Sanchez
Foto: Matheus Campos

O atendimento remoto
encurta distâncias.
E a Vivo Empresas
tem as melhores
soluções para essa
nova realidade.

Oferecemos alta tecnologia para digitalizar hospitais, laboratórios, consultórios e clínicas, aproximando médicos e pacientes. Conte com as soluções de Conectividade, Equipamentos, Ferramentas de Colaboração e Segurança da Informação. Fale com a gente.



Vivo Empresas:

**Digitalizar
para
aproximar.**



Saiba mais em:
vivo.com.br/empresas

ADIB JACOB

INDÚSTRIA DO BEM

PRESIDENTE DA BAYER PARA A AMÉRICA LATINA VIVE A DESAFIADORA EXPERIÊNCIA DE ESTAR À FRENTE DE UMA EMPRESA ÁVIDA POR NOVAS DESCOBERTAS EM UM MOMENTO ÚNICO PARA A HUMANIDADE

A alemã Bayer, instalada no Brasil há mais de um século, anunciou em janeiro a transferência para a cidade de São Paulo do escritório regional de sua Divisão Farmacêutica na América Latina, até então com sede em New Jersey, nos Estados Unidos. Esse prestígio deve-se ao fato de o Brasil ser o segundo mercado mais importante para a companhia, ao lado de nações como Japão e França.

Atual presidente para a América Latina, Adib Jacob, conta que todo o grupo de liderança regional está agora no escritório paulista e isso mostra o compromisso da empresa em acreditar na economia e nas instituições brasileiras. “Aqui há uma operação produtiva da divisão farmacêutica com 400 colaboradores e o portfólio inteiro da empresa está disponível no Brasil. Qualquer produto que é lançado mundialmente passa pelo País rapidamente, somos um dos primeiros a experimentar cada novidade”.

O executivo, que traz em seu currículo uma longa experiência na indústria farmacêutica mundial – são aproximadamente 20 anos de estrada –, conversou com a **Revista LIDE** sobre a importância do Brasil no contexto mundial, além de contar sobre os mais recentes produtos da Bayer: são sete desde o ano passado e, nas palavras de Jacob, “isso significa que a empresa se tornou uma máquina de lançamentos inovadores”.

LIDE: Qual a importância do Brasil para a Bayer nesse momento?

ADIB JACOB: A Bayer tem um compromisso enorme com o Brasil. Estamos há mais de 120 anos no País, foi a primeira indústria farmacêutica a se instalar por aqui. Para se ter uma ideia, em janeiro deste ano resolvemos trazer o ‘quartel general’ da América Latina para São Paulo que, até então, ficava no Estado



DIVULGAÇÃO

de New Jersey, nos Estados Unidos. Hoje, a operação regional da divisão farmacêutica é em São Paulo. Ela poderia estar em qualquer país, mas trouxemos para o Brasil. Todo o grupo de liderança regional está no escritório paulista e isso mostra o compromisso com o mercado local. É um legado sem interrupção. Uma simbologia que fala muito da empresa é o logo centenário *'Se é Bayer é Bom'*, que até hoje as pessoas lembram pela qualidade do produto e por se identificarem com a companhia no Brasil.

Quais as características da operação da empresa no País em comparação com outros mercados?

Dentro da Bayer há um grupo seletivo de países-chave e o Brasil é um deles: China, Estados Unidos, Japão, Alemanha, França e

Brasil. Para exemplificar essa importância, o país foi o segundo, depois dos Estados Unidos, a utilizar dois dos medicamentos oncológicos mais inovadores da marca e que foram lançados recentemente. Aqui há uma operação produtiva da divisão farmacêutica com 400 colaboradores e o portfólio inteiro da empresa está disponível no Brasil. Qualquer produto que é lançado mundialmente é entregue aos brasileiros.

O que faz o Brasil estar neste seleto grupo?

Aqui se pratica medicina em alto nível. Centros médicos e cientistas brasileiros são excelentes. Há um know-how médico e científico e talentos de altíssima envergadura. É um país que oferece esses talentos para seguir crescendo e gerindo a companhia. Trata-se de uma região razoavelmente estável para operar.



Mas há dificuldades para acessar medicamentos de alta complexidade que são mais caros. Como o senhor enxerga essa realidade?

Há realmente um desafio para disponibilizar os medicamentos que chegam no Brasil, mas isso não é diferente na Europa ou Estados Unidos. Há produtos que já têm algum tipo de acesso pela operadora de saúde que, por exemplo, não foram aceitos em um país como Alemanha. É uma situação mundial, mas tem melhorado. Em paralelo existe o mercado que o paciente paga o remédio que acredita ter valor. Além dos SUS, há as operadoras de saúde e o próprio paciente tomando suas decisões. O ambiente não é perfeito como nenhum país é. Morei 15 anos na Europa e falo com propriedade. Acredito que o ambiente de acesso tem melhorado.

Quais foram os últimos desenvolvimentos de grande destaque para a Bayer?

A Bayer se tornou uma máquina de lançamentos. Na janela de tempo entre 2019 e 2020, estamos trazendo sete produtos. No mercado farmacêutico de inovação isso é incomum. A empresa está se fortalecendo muito em oncologia, por exemplo, anticoagulantes e, também, em contraceptivos de longa duração. A empresa investe US\$ 5,5 bilhões em P&D mundialmente. Aqui é um país-chave comercialmente e em termos de investimento também.

Há planos de produzir medicamentos, além dos contraceptivos, na fábrica brasileira?

A indústria está voltando mais para medicamentos da área institucional onde ainda existe necessidade médica não assistida. Ainda tem muito espaço para tratar câncer, doenças autoimunes e hemofilia. A Bayer e outras estão focando em pesquisas onde há necessidade médica e, assim, desenvolvendo melhor o mercado institucional do Brasil. O foco é ampliar o mercado brasileiro, investir na educação médica, preparar, entender o valor e usar da melhor maneira o

DIVULGAÇÃO

medicamento. Isso é muito mais do que apenas comercializar um produto. Em termos de pesquisa básica para identificar um remédio, nós não fazemos no Brasil, assim como ninguém faz ainda. A pesquisa básica está em alguns outros locais do Grupo Bayer como Alemanha e Estados Unidos.

Existe a possibilidade do setor ampliar o trabalho de pesquisa e desenvolvimento em solo brasileiro?

Acredito que estaremos cada vez mais abertos com a colaboração de universidades, eventualmente com uma empresa brasileira menor que está numa linha de investigação, mas não tem massa crítica ou know-how. A Bayer envolve o Brasil nas pesquisas, especificamente nas fases dois e três do desenvolvimento. Quando o remédio é lançado, normalmente a pesquisa foi feita também no Brasil. O país participa muito dos estudos em pacientes. Um exemplo recente, é que um braço da pesquisa de um medicamento que trata o câncer de próstata foi feito em Curitiba, no Paraná, e em mais 30 centros. Fazemos muito desenvolvimento e estudos clínicos por aqui.

Quais foram os principais avanços tecnológicos da Bayer nos últimos anos?

Podemos citar como exemplo um dos grandes avanços nos últimos 20 anos o contraceptivo de longa duração. Neste ano, fizemos lançamento on-line para cinco mil médicos de uma versão moderna deste medicamento. O produto ficou menor, com inserção mais fácil, causa menos desconforto e possui carga hormonal menor. Sua eficácia é de mais de 99% e o risco de engravidar é mínimo.

A Bayer é uma empresa muito inovadora, tanto é que os sete remédios que a empresa está lançando no mundo chegaram aqui de imediato. A empresa está há muito tempo no Brasil e já enfrentou diversos cenários. Há muito foco no paciente e propósito sólido dentro da empresa. O paciente não pode esperar.

A Bayer tem atuado para desenvolver algum medicamento para combater a Covid-19?

A empresa tomou uma atitude importante assim que percebeu que o novo coronavírus seria um caso de saúde pública sério. Analisou todos os seus medicamentos disponíveis no mercado e, por meio de estudos, tentou entender se alguns deles teria alguma aplicação. Estamos estudando a aplicabilidade de todos os nossos fármacos para tratar essa doença. Há mais de 300 estudos clínicos no mundo que contêm produtos da Bayer para avaliar tal possibilidade.

Como você enxerga a evolução da indústria farmacêutica nos próximos anos?

Na minha opinião está muito claro que haverá um foco maior em P&D e em necessidades médicas não assistidas, além de áreas como oncologia, doenças raras e neurologia também. Vejo uma canalização de recursos da indústria em grandes necessidades médicas nas quais não só se agrega valor ao paciente, mas também os financiadores estão abertos a arcar com um preço justo pelos produtos. Isso vai realmente trazer avanços substanciais para tratar doenças. Como parte disso, devem surgir tecnologias sofisticadas por trás desses novos fármacos como, por exemplo, biológicos e terapia celular. Uma segunda tendência que é fruto do aprendizado em relação à Covid-19, é que haverá mais educação médica virtual. Grandes congressos médicos presenciais eram comuns, mas, neste ano o maior congresso do mundo que ocorre em Chicago foi virtual. Também enxergo o home office ganhando papel preponderante não só na indústria farmacêutica, mas em outros setores. Nos próximos anos haverá mais colaboração entre empresas para desenvolver novos remédios. Como, por exemplo, uma startup que tem a ideia e a pesquisa, mas não tem estrutura ou massa crítica. Com a globalização, a ciência se democratizou e o próximo grande remédio para câncer pode estar em uma pequena empresa, em uma universidade. ■

capa



DESAFIO DA GERAÇÃO

INVESTIMENTO EM CIÊNCIA E INOVAÇÃO
TORNAM O GRUPO NC UM SÍMBOLO DO
CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA
FARMACÊUTICA NACIONAL

A pandemia do novo coronavírus fez com que a atual geração de líderes empresariais encarasse pela primeira vez uma situação com tamanho impacto em seus negócios. Um momento que exigiu tomadas de decisão ágeis, mas não menos complexas, fez com que empresas e profissionais que já vivenciavam uma profunda transformação cultural em suas rotinas pudessem aplicar, de maneira arrojada, todos os seus esforços contra a Covid-19 e a favor de seus clientes e da sociedade.

Um exemplo que vem do próprio mercado de saúde é o Grupo NC, lançada oficialmente em 2014, mas que acumula uma trajetória de mais de 55 anos, com presença inclusive nos Estados Unidos. O Grupo, de origem brasileira e com sede em Hortolândia, interior de São Paulo, conta com mais de 8 mil colaboradores diretos e 25 empresas, com destaque para a EMS, o maior laboratório farmacêutico no Brasil e líder de mercado há 14 anos consecutivos. De acordo com Leonardo Sanchez, CEO Global da USK – uma das empresas do conglomerado – e membro do Conselho de Administração do Grupo NC, assim como

cebido aporte de R\$ 500 mil em investimentos. “Com esse novo modelo de trabalho, a média de visitas médicas por mês deve aumentar 20% no futuro. A expectativa é ampliar o alcance da EMS, que hoje atinge entre 30% e 40% dos 530 mil médicos do País. Novas abordagens de comunicação, oferecendo conteúdos que despertem o interesse do médico e criem maior engajamento, são uma parte importante das mudanças que ocorrerão com essa nova plataforma. Estamos estudando e investindo bastante nessa área, inclusive com ações de telemedicina e teleconsulta – Projeto Médico Exponencial, que permite consultas a distância –, para levar de maneira ágil e interativa mais soluções inovadoras aos profissionais de medicina, além de ampliar o acesso da população à saúde”, detalha Sanchez.

Ciência em primeiro lugar

A indústria farmacêutica tem tido papel essencial em meio à pandemia ao investir em novas pesquisas. A EMS, por exemplo, tem apoiado três estudos clínicos em parceria com hospitais nacionais de renome para avaliar a eficácia e segurança do uso de hidroxiclоро-

Com mais de 55 anos de história e mais de cinco mil colaboradores, a EMS acredita no potencial da sua equipe que diariamente leva a marca para milhões de pessoas em todo o País

muitas outras indústrias, a EMS, passou por um processo acelerado de transformação digital nos últimos meses devido à pandemia, atingindo inclusive a propaganda médica, que transformou-se em um modelo híbrido de visita presencial e virtual.

Devido à nova realidade de isolamento social, a visita médica virtual foi implementada em tempo recorde de duas semanas, tendo re-

quina isolada ou em associação à azitromicina (antibiótico utilizado no combate a infecções respiratórias) em pacientes com o novo coronavírus e com sintomas graves, moderados e leves. Os esforços estão justamente na busca de respostas com base em protocolos de pesquisa robustos e sérios. Os estudos estão sendo conduzidas pela Coalizão Covid-19, formada pelos hospitais Sírio Libanês, HCOR, Oswaldo



MANU PIVATTI

Cruz, Moinhos de Vento, Beneficência Portuguesa, Rede Brasileira de Pesquisa em Terapia Intensiva (BRICNet) e BCRI.

“Com mais de 55 anos de história e mais de cinco mil colaboradores, a EMS acredita no potencial da sua equipe que diariamente leva a marca para milhões de pessoas em todo o País, o que mantém o seu crescimento e a expansão acelerada dos negócios. Temos o propósito de investir em talentos e capacitar nossos colaboradores para que possam caminhar conosco na vanguarda da indústria farmacêutica, ampliando a atuação da empresa em segmentos voltados principalmente à área de inovação e garantindo novas opções de tratamento para

a população. Temos quatro fábricas pelo País, investimos consistentemente em pesquisa, atuamos em diversas frentes do setor farmacêutico e atendemos quase todas as especialidades médicas”, descreve o empresário.

No entanto, Sanchez lembra que o setor farmacêutico é um dos mais regulamentados do país e, em alguns casos, a burocracia pode gerar entraves no processo produtivo das empresas. “Soma-se a isso o fato de ser desafiador inovar no Brasil. Apesar desse cenário, o mercado farmacêutico é um dos que mais aportam recursos em pesquisa e desenvolvimento para trazer cada vez mais medicamentos e soluções eficazes e seguras em saúde à população”, analisa.



Internacionalização

A EMS deu um passo importante para avançar para outros mercados. No final de 2019, por meio de sua controlada Vero Biotech, localizada em Atlanta, Geórgia, nos Estados Unidos, a empresa obteve a aprovação de seu primeiro produto submetido à FDA (Food and Drug Administration), agência federal do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, posicionando o laboratório como uma empresa de inovação no mercado global. O dispositivo – chamado Genosyl® (DS) – foi, inclusive, utilizado por médicos americanos para tratamento de um paciente com coronavírus em isolamento domiciliar. Essa conquista revela o processo de internacionalização da EMS e consolida a presença entre os grandes players globais.

Além disso, a EMS foi a empresa farmacêutica nacional pioneira, em 2005, na exportação de medicamentos para o continente europeu. O primeiro produto de venda externa foi a Ciclosporina Microemulsão genérica, um medicamento de alta complexidade utilizado por pacientes transplantados, para evitar rejeição do órgão, e, até hoje, é um dos principais produtos exportados pelo laboratório. A EMS está em mais de 40 países, incluindo a Alemanha e a Inglaterra, que apresentam as legislações sanitárias de maior rigor em todo o mundo.

Em termos de infraestrutura fabril, neste ano, o Grupo NC, por meio da EMS, já deu início à construção de uma nova unidade de medicamentos oncológicos injetáveis. “Seguiremos investindo em lançamentos, em infraestrutura fabril, em pesquisa e desenvolvimento, e em projetos e medicamentos inovadores para as pessoas viverem cada vez mais e melhor, pois acreditamos que a indústria farmacêutica tem papel essencial inclusive e especialmente em circunstâncias como a que estamos presenciando”, afirma.

Retomada

A EMS integra a lista das companhias que mantiveram suas atividades durante a pandemia de Covid-19 por prestarem serviços essenciais à sociedade. Por isso, passou a adotar diversas medidas com o intuito de garantir a produção e o abastecimento de medicamentos à população e, ao mesmo tempo, a segurança dos seus colaboradores que continuaram atuando nas fábricas. Por outro lado, cerca de 1600 funcionários, de diversas áreas administrativas, comerciais e até técnicas, foram colocados em trabalho remoto também em tempo recorde.

Assim como outras companhias, o home office é uma das ações que a EMS e outras empresas do Grupo NC pretendem manter em algumas áreas e para determinadas funções. Sanchez explica que está em estudo uma política e diretriz de trabalho remoto permanente para as atividades possíveis, incluindo a implementação de ferramentas de *feedback* on-line. “Nossa experiência nesses meses se mostrou positiva e, inclusive, com aumento de produtividade em alguns casos. As ferramentas digitais, de maneira geral, vieram para ficar e isso vem com um desafio para os profissionais de RH, pois precisamos capacitar nossos colaboradores para que eles acompanhem essa revolução. Já estávamos trabalhando e investindo nisso, mas tudo se intensificou e, no pós-covid, o foco muda. Vamos dedicar ainda mais tempo em treinamentos e desenvolvimento de ferramentas e ações, como, por exemplo, as lives. Absorvemos esse modelo para nossos treinamentos, que antes eram presenciais, e hoje podem abranger muito mais pessoas, já que são feitos totalmente remoto. Também estamos intensificando os processos de educação contínua por meio da nossa Universidade Corporativa (UCNC), com módulos de e-learning muito mais abrangentes”, detalha Leonardo Sanchez. ■

DEBATE CRUCIAL

IMPACTO DA PANDEMIA EM EMPRESAS
DOS MAIS DIFERENTES PORTES FAZ DA
REFORMA TRIBUTÁRIA UMA CHANCE
PARA UM NOVO IMPULSO ECONÔMICO

A grave crise financeira ocasionada pela pandemia do novo coronavírus prejudicou o andamento e o calendário das pautas no Congresso Nacional. A votação da aguardada Reforma Tributária, porém, pode ocorrer ainda este ano de acordo com o Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que indicou em entrevistas recentes retomar os debates no mês de julho. Duas Propostas de Emenda à Constituição (PEC) estão em tramitação no Congresso e de acordo com o Presidente da Comissão Mista da Reforma Tributária, Roberto Rocha (PSDB-MA), a ideia é juntar as virtudes de ambas. Na essência, as propostas têm como objetivo principal a simplificação tributária com a adoção de um imposto único sobre bens e serviços, chamado no Brasil de IBS, nos moldes do imposto sobre valor agregado (IVA) que é utilizado por 168 países.

O IBS é característico por ser imposto geral sobre o consumo, que incide em cadeia e não é cumulativo, tem uma base ampla e a incidência é no local de destino e não na origem, como no sistema atual. Basicamente, a PEC 110/2019 prevê a unificação de nove impostos e a sua competência é dos Estados e Municípios. Já a PEC 45/2019 unifica cinco impostos e a competência é federal.

Modelos

Mesmo com as diferenças, especialistas garantem que os impostos unificados em ambas as propostas são responsáveis pela imensa maioria da tributação sobre bens e serviços no País, sendo tanto uma quanto a outra bastante eficaz na simplificação tributária que se pretende. Para o advogado Flávio Augusto Dumont Prado, sócio do escritório Gaia Silva Gaede Advogados, todas as vantagens das propostas estão intimamente relacionadas à simplificação, pois reduzem os gastos com contingência, mitigam o risco dos planejamentos tributários, desestimulam a concorrência desleal e combatem as evasões tributárias. “Tem muitas vantagens nessa simplificação. Para o contribuinte a maior delas é a previsibilidade do sistema. Na minha visão a aprovação dessa reforma é urgente para o Brasil”, diz.



EDI PEREIRA

“Tem muitas vantagens nessa simplificação. Para o contribuinte a maior delas é a previsibilidade do sistema. Na minha visão a aprovação dessa reforma é urgente para o Brasil”

Flávio Augusto Dumont Prado, sócio do escritório
Gaia Silva Gaede Advogados

As propostas também preveem a adoção de um imposto seletivo. No caso da PEC 110/2019 sua natureza é arrecadatória e seria cobrado sobre operações com petróleo e derivados, combustíveis e lubrificantes de qualquer origem, gás natural, cigarros, energia elétrica, serviços de telecomunicações, bebidas alcoólicas e não alcoólicas, e veículos automotores novos, terrestres, aquáticos e aéreos.

Já a natureza do imposto seletivo na PEC 45/2019 é extrafiscal, ou seja, tem por objetivo desestimular o consumo de determinados

produtos, como cigarro. Não há uma lista de itens em que incidiriam o imposto e tal tarefa caberia à lei ordinária ou à Medida Provisória. A professora de direito tributário da Universidade de Leeds, na Inglaterra, Rita de La Feria, que é uma das maiores especialistas em IVA no mundo, critica a adoção de alíquotas múltiplas e isenções fiscais no imposto único. “Ao fazer uma análise custo-benefício destas alíquotas múltiplas e isenções, o resultado a que chegamos é que os benefícios são dúbios e os custos são muito grandes. Muitas vezes quando fazemos a redução da alíquota no alimento, quem mais se beneficia são os ricos. Então a tentativa de melhorar a situação só piorou. Além da perda da receita, há muitos efeitos colaterais. Um deles é o contencioso e gasta-se muito dinheiro com isso”, defende.

A visão da especialista é acertada na opinião do advogado Paulo Penteado Neto, advogado tributarista de Felsberg Advogados. Além da corrupção que os incentivos fiscais podem gerar, há o fomento a determinados setores da economia apenas por uma vantagem tributária, o que subverte a lógica da liberdade econômica. “Esse é o debate entre intervenção estatal *versus* liberalismo. Quando o governo intervém há um grande risco dessa ação ser desastrosa e ter um custo muito maior do que se deixasse a economia agir por si. O governo tem que evitar usar a política tributária para fazer justiça social. Há mecanismos muito mais eficientes para isso, que não distorcem as escolhas dos agentes econômicos e não manipulam o sistema tributário”, explica.

Busca por simplificação

Quanto mais exceções à regra, mais complexo se torna o sistema e é exatamente disso que o Brasil está querendo fugir. Desde a Constituição de 1988, foram editadas mais de 400 mil normas tributárias, o que dá uma média de quase 50 por dia. Não é à toa que o ex-deputado federal Luiz Carlos Hauly, autor da PEC 110/2019, chamou o sistema brasileiro de “manicômio tributário”.

A PEC 110/2019 prevê a unificação de nove impostos e a sua competência é dos Estados e Municípios. Já a PEC 45/2019 unifica cinco impostos e a competência é federal

São tantos os desentendimentos gerados pelo excesso de regulação que tornaram o sistema tributário nacional um dos mais ineficientes do mundo.

Para se ter uma ideia, um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e a consultoria Ernest Young no final do ano passado apontou que em 2018



Rodrigo Maia (DEM-RJ), Presidente da Câmara dos Deputados

R\$ 3,4 trilhões em créditos tributários estavam sendo discutidos no âmbito administrativo ou judiciário, o que representa mais de 50% do PIB daquele ano. Por outro lado, as receitas arrecadas pela União em 2018 foram inferiores a R\$ 2,9 trilhões.

O mesmo levantamento mostrou que o processo contencioso tributário, somando as etapas administrativa e judicial, demora uma média de 18 anos e 11 meses para ser concluído. “Além do valor que está efetivamente em disputa, há os custos indiretos que são tão ou mais importantes que os valores em si. Você tem custos com a litigiosidade, advogados, contador, consultoria, etc. No final, esse dinheiro custa oportunidades. As empresas poderiam estar aplicando em uma finalidade mais produtiva, mais eficiente nas suas atividades empresariais, mas estão deixando de investir em tecnologia, inovação, folha de pessoal. É um dinheiro que está parado”, avalia Penteado Neto.

Os debates gerados pela complexidade do sistema levam também à insegurança jurídica, a pior consequência apontada pelos especialistas. “A insegurança dos contribuintes em matéria tributária no Brasil precisa acabar para que a gente possa estimular não só investimento interno como externo no Brasil”, opina Flávio Augusto Dumont Prado.

Se aprovada, a Reforma Tributária tem grandes chances de mitigar os litígios e melhorar a gestão tributária no País. A professora Rita de La Feria ressalta que o Brasil tem uma administração tributária sofisticada do ponto de vista humano e tecnológico, mas é necessário acabar com tanta dubiedade na interpretação das normas.

O deputado Rodrigo Maia, que é um dos maiores apoiadores da reforma tributária no Congresso Nacional, entende que a simplificação do sistema organizará as distorções e diz que todos podem dar sua contribuição. “A nossa intenção com a Reforma Tributária é garantir o melhor ambiente de negócios”, explicou Maia durante uma das transmissões do Lide Live. ■



SUSSA MGT

Reforma chinesa

A China recentemente realizou uma reforma tributária adotando o IVA em seu sistema observando as diretrizes da OCDE. A transação começou em 2016 e em pouco tempo rendeu menções elogiosas por parte da organização.

A OCDE divulgou uma avaliação concluindo que a China alcançou consideráveis melhorias na concepção e no funcionamento do seu sistema de IVA em um curto espaço de tempo.

“Houve avanços consideráveis no desenho e desempenho do IVA chinês em um tempo excepcionalmente curto. O principal ponto é que eles tinham um sistema muito complexo de regras cumulativas e o IVA tornou a economia mais leve e mais dinâmica, aumentando a neutralidade e a eficiência”, explicou Paulo Penteado Neto, do Felsberg Advogados.

O Brasil ocupa atualmente a 184ª posição no ranking 2020 da *Doing Business* em termos de facilidade de pagamento de impostos. São gastas 1.500 horas por ano para reparar, arquivar e pagar o imposto de renda das empresas, o imposto sobre o valor agregado e as contribuições de previdência social.



O NOVO PAPEL DOS CONSELHOS ADMINISTRATIVOS

TRANSPARÊNCIA, EQUIDADE, PRESTAÇÃO DE CONTAS E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA SÃO PRINCÍPIOS QUE PASSARÃO A SER AINDA MAIS EXIGIDOS A PARTIR DE AGORA

A pesquisa Covid-19: Gerenciamento de Crises e o Papel dos Administradores nas Organizações, realizada pelo Instituto Brasileiro de Governança - IBGC, aponta que aproximadamente 90% das 205 companhias participantes no estudo não estavam preparadas para lidar com uma crise de tamanha magnitude, exigindo o isolamento social e a paralisação total ou parcial de suas operações. O estudo também constatou que, em 40% dos casos, as discussões sobre gestão de riscos têm baixa frequência nas reuniões dos conselhos, caindo para 35% quando o assunto é gerenciamento de crises.

Para Henrique Luz, presidente do conselho de administração do IBGC, é bem provável que essa crise signifique a consolidação de uma governança muito mais voltada para a importância dos aspectos ambientais e para a sua responsabilidade no bem-estar social de seus stakeholders e da sociedade que a cerca. Assim como estrutura que valorize a existência de conselheiros independentes, o debate de pensamentos e opiniões diversas, com a prática de múltipla diversidade. Para tanto, os princípios da governança devem ser sempre usados como fio condutor para todas as ações das companhias. Transparência, equidade, prestação de

contas e responsabilidade corporativa – são princípios que passarão a ser mais exigidos. Logo, um conselho que funcione adequadamente precisa ter um apropriado peso entre estratégia e acompanhamento da operação, com foco maior no primeiro quesito. Do contrário, vira operacional em excesso”, orienta Luz.

Luiz Marcatti, CEO da MESA Corporate Governance, reafirma a importância de intensificar as reuniões de governança no dia a dia das empresas. Tal prática deve ser adotada em todo evento crítico, com agendas em prazos menores para estar ao lado dos executivos na tomada de decisões e no apoio à sua implementação, bem como nas análises de riscos e impactos que a crise traz para a empresa, sua imagem e seus stakeholders. “As reuniões ocorrem em órgãos da governança, como conselho de administração e comitês de apoio, e se traduzem em diretrizes e objetivos corporativos, que deverão ser cascateados em metas para as diversas áreas da empresa”.

Nesses tempos de incertezas e de mudanças, a recomendação do especialista é que tais reuniões sejam realizadas semanalmente, com tempo de duração mais curtos do que nas reuniões regulares, algo entre duas e três horas, com o objetivo de buscar racionalidade para tomar decisões, assim como manter o foco na sustentabilidade e na longevidade da empresa, incluindo a preservação do capital humano e a relação com fornecedores e clientes. “As reuniões devem manter o foco no que realmente é prioritário para ajudar a empresa a passar por esta fase e, na elaboração dos planos de curto prazo, olhando para a retomada das atividades”, recomenda Marcatti.

Foco na gestão de crise

A exemplo de muitas outras organizações, a EDP Brasil acredita que a tecnologia assumirá cada vez mais um papel relevante nessa transição sobre a forma com que nos relacionamos. Por isso, mesmo antes da pandemia, a companhia já dispunha de um portal de governança totalmente digital, permitindo a cada um dos



REGIS FILHO

“Um conselho que funcione adequadamente precisa ter um apropriado peso entre estratégia e acompanhamento da operação, com foco maior no primeiro quesito. Do contrário, vira operacional em excesso”

Henrique Luz, presidente do conselho de administração do IBGC

membros do conselho de administração acessar, de forma totalmente remota, os materiais de suporte para as reuniões.

Seguindo a lógica de melhoria contínua, ao final de 2019, a companhia implantou um novo sistema de gestão das reuniões de conselho de Administração – mais amigável e rápido – permitindo maior interação entre os membros do Conselho. “Como todos os processos, a governança corporativa teve de se adaptar a essa nova realidade. Surgiram desafios, como liderar a distância, redefinir KPI’s e tratar a motivação dos colaboradores. Mas, graças à tecnologia que possuímos hoje, pudemos manter a rotina de reuniões e decisões tomadas”, assegura Fabio Loreti, diretor de compliance e controles internos da EDP Brasil.

Atualmente, o conselho está voltado às discussões referentes aos impactos da pandemia na maneira como a companhia gerencia o negócio. Tendo isto em mente, a EDP Brasil estabeleceu três prioridades que norteiam as suas decisões: proteger as pessoas, a empresa, e apoiar a sociedade.

No âmbito da diretoria, há um comitê de crise composto pela alta administração e integrado pelo CEO, vice-presidentes e diretores das Unidades de Negócio, que vêm tendo, segundo Loreti, uma participação ativa nas discussões. “Com as incertezas causadas pela pandemia, a gestão de crise com excelência tem conduzido as principais decisões para pensar o presente e definir ações futuras em curto, médio e longo prazo na busca dos melhores resultados. Também intensificamos os trabalhos de identificação de riscos e de planos de mitigação com a alocação deste tema em uma diretoria dedicada, que assumiu papel fundamental quando o coronavírus passou a circular mundialmente, auxiliando a gestão a tomar medidas rápidas e assertivas”, enfatiza.

Comportamento e comunicação

Outro bom exemplo, a Duratex criou um comitê exclusivo para debater os impactos da Covid-19, que se reúne diariamente desde o início de março, por uma hora. De acordo com Antônio Joaquim Oliveira, CEO da Duratex, será mantido durante o período da crise atual, como suporte adicional. “Equipes de especialistas de maneira integrada apoiam as

recomendações sempre utilizando caráter técnico e seguindo as determinações do governo, como segurança, sistemas de proteção, apoio médico e psicológico para nossos colaboradores. Adicionalmente, as reuniões de governança permaneceram durante a crise, com a mesma duração”, destaca.

Para assegurar o bom andamento das reuniões, Oliveira ressalta que a companhia utiliza recursos de mobilidade em múltiplos dispositivos para vídeo conferência, chat para perguntas e feature de gravação, além da ferramenta Diligent, de acesso seguro e restrito para disponibilizar material de leitura e de apresentação das reuniões presenciais ou remotas. “Mesmo tendo implementado o home office deste o início da quarentena, temos utilizado ferramentas de conectividade para garantir que a distância física seja compensada com outros meios de comunicação. Com interações diretas com os conselheiros ou diretamente com os comitês de assessoramento, temos mantido uma agenda de atualização sobre as operações em ambiente de crise, decisões de rotina baseadas nas recomendações do comitê executivo, assim

“As reuniões devem manter o foco no que realmente é prioritário para ajudar a empresa a passar por esta fase e, na elaboração dos planos de curto prazo, olhando para a retomada das atividades”

Luiz Marcatti, CEO da MESA Corporate Governance



MURILLO CONSTANTINO



DIVULGAÇÃO

A EDP Brasil, antes da pandemia, já dispunha de um portal de governança totalmente digital, permitindo a cada um dos membros do conselho de administração acessar, de maneira totalmente remota, os materiais de suporte para as reuniões

como comitê de crise e discussão e aprovação de projetos estratégicos, tentando garantir o balanceamento de atenção entre a condução saudável do negócio e a visão de mais longo prazo”, esclarece.

Para a empresa, um dos grandes desafios nesses tempos de mudanças e incertezas é a gestão do time. Logo, instituiu-se um comitê de crise que vem gerenciando uma série de ações de gestão da força de trabalho em geral, como grupos de risco, comunicação qualificada, trabalho remoto, uso do banco de horas, férias, e uma série de protocolos implementados. Entre eles, a medição de temperatura, distribuição de máscaras caseiras, túnel de sanitização, uso de bloqueio acrílico, demarcação de distanciamen-

“Mesmo tendo implementado o home office desde o início da quarentena, temos utilizado ferramentas de conectividade para garantir que a distância física seja compensada com outros meios de comunicação”

Antônio Joaquim Oliveira, CEO da Duratex

to social, aumento de fretados, reformas nos refeitórios, entre outros. “Além de ações junto à comunidade de entorno, clientes e fornecedores são parte do pacote de movimentos que estamos implementando de maneira cirúrgica, seja em função de determinações do governo ou considerando gestão de estoques fundamental no momento de crise que enfrentamos”, explica.

O executivo acrescenta ainda que, com a pandemia, a comunicação está mais próxima e virtual, assim como o senso de urgência, que foi ressignificado pela complexidade que o momento exige, sem deixar de lado os aspectos de governança e compliance da empresa. “Desde que iniciamos a jornada de transformação cultural e a definição do propósito organizacional, os temas comportamento e comunicação têm sido as condutas e premissas que governam a Duratex”, ilustra.

Além disso, o presidente da companhia realiza reuniões de follow-up diárias com os copresidentes do conselho de administração, bem como reportes periódicos para todo o conselho, deixando-os a par de todas as medidas adotadas. ■



DIVULGAÇÃO

“GUERRA” COMERCIAL NAS ESTRELAS

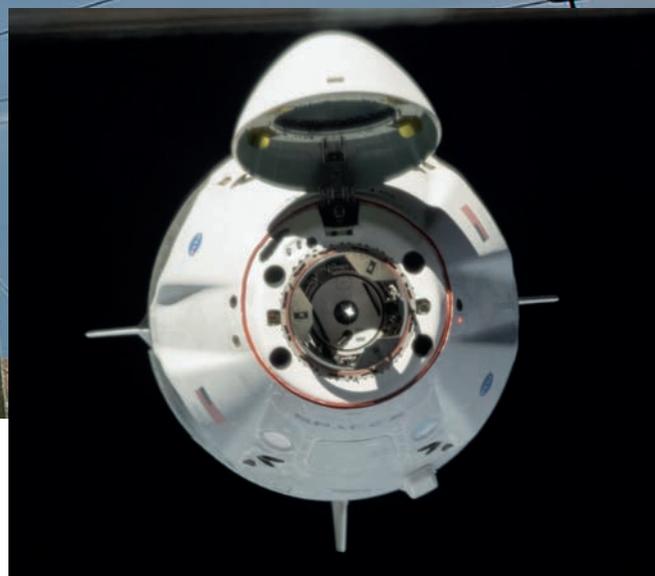
NASA/BILL INGALLS

Há alguns anos, o mundo viu a corrida espacial renascer. No entanto, dessa vez, não são questões e disputas geopolíticas entre nações que estão em jogo. Essa “guerra” conduzida por empresas bilionárias busca posições estratégicas em mercados como comunicação, segurança, monitoramento ambiental e atmosférico, transporte e até turismo. O setor privado de exploração espacial já conta com grandes nomes, entre eles Elon Musk e sua SpaceX, empresa avaliada em aproximadamente US\$ 36 bilhões e que, recentemente, em parceria com a Nasa, lançou com sucesso a nave Crew Dragon com dois astronautas a bordo, utilizando o foguete Fal-

con 9. A Virgin Galactic de Richard Branson, além da Blue Origin de Jeff Bezos, fundador da Amazon, também estão entre as companhias interessadas no chamado *new space*, mercado que deverá alcançar a marca de US\$ 3 trilhões nos próximos 30 anos, de acordo com Sidney Nakhodo, CEO da New York Space Alliance e professor da Columbia University.

Com 26 anos, a Agência Espacial Brasileira (AEB) trabalha com o compromisso de aliar ciência, tecnologia, educação e inovação industrial para arregimentar este processo no País. Nos últimos meses, a AEB teve muitas conquistas a comemorar, uma delas, a aprovação do Acordo de Salvaguardas Tecnológicas (AST)

BRASIL SE PREPARA PARA SER UM IMPORTANTE PLAYER NO MERCADO ESPACIAL, SETOR QUE DEVE MOVIMENTAR US\$ 3 TRILHÕES ATÉ 2050



NASA/DIVULGAÇÃO

pelo Congresso Nacional, com a prioridade de inserir o Brasil no grupo de países lançadores de satélites. “Vamos fazê-lo com veículos de outros países e com o nosso próprio lançador. Este ano, começaremos a lançar as bases para que isso possa ocorrer no período de dois a três anos, ou seja, serviços comerciais de transporte espacial, orbitais e suborbitais”, ressalta Carlos Augusto Teixeira de Moura, presidente da Agência.

Assinado em março de 2019 pelo Brasil e Estados Unidos, o AST define que ambos os países se comprometem a proteger as tecnologias das partes, condição obrigatória para o uso do Centro de Lançamento de Alcântara (MA)

como base de impulsionar objetos espaciais de quaisquer países que possuam componentes americanos. Tudo isso com a finalidade de inserir o Brasil no mercado de lançamentos de satélites, mesmo ocupando apenas 1% do volume de negócios espaciais global, o que pode render cerca de US\$ 30 bilhões ao País até 2050. No final de maio, o Brasil abriu negociações para transformar o Centro Espacial Alcântara (CEA) em uma plataforma de lançamento para veículos espaciais. De acordo com a AEB, o Centro

O foguete Falcon 9, da SpaceX, transportou a espaçonave Crew Dragon em direção à Estação Espacial Internacional levando a bordo dois astronautas

já recebeu diversas propostas de empresas interessadas em sua localização privilegiada em relação a outros pontos no mundo.

Capacitação e empreendedorismo

Para aumentar a atuação aeroespacial do Brasil, reduzir a dependência externa e buscar soluções melhores, mais rápidas e acessíveis na área espacial, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) inaugurou, no final de janeiro, em São José dos Campos (SP), o Centro Espacial CEI. O espaço será responsável pela capacitação de recursos humanos, bem como pela pesquisa e desenvolvimento no setor espacial no âmbito do Ministério da Defesa (MD).

Para José Iram Barbosa, diretor de operações do Parque Tecnológico São José dos Campos (PqTec), assistimos a um movimento importante no setor espacial que se desenvolve em paralelo com os tradicionais modelos bancados pelas nações. “Fala-se de um renascimento do setor



CLAUDIO VIEIRA

José Iram Barbosa, do PqTec, percebe um movimento importante no setor espacial brasileiro

espacial em que novos players estão chegando com suas ideias suportadas na inovação e no empreendedorismo. Este renovo coloca o setor privado com um papel importante no equilíbrio de forças: entra no negócio com maior velocidade no desenvolvimento, encurta prazos, assume maior risco, introduz novas tecnologias, enfim, quebra barreiras com o auxílio da inovação”, avalia.

De forma prática, Barbosa destaca que na área de satélites, a revolução do setor está na miniaturização e no uso de componentes *off-the-shelf* (já existente no mercado). “Tipicamente estes satélites podem ter massa em torno de um quilograma. Mas a revolução não é somente na redução de tamanho e volume. As comunicações móveis também serão fortemente impactadas por meio da tecnologia 5G, pois ela possibilitará o tráfego da gigantesca quantidade de dados gerados pelos aplicativos que vão desde a telefonia convencional, até a novíssima “Internet das Coisas” (IoT)”, explica.

Apoio tecnológico

É neste mundo mais conectado em que uma grande quantidade de objetos geram dados e necessitam ser transmitidos para todo o globo, que aparecem os novos players com suas soluções mais disruptivas para o setor. Isto se



FORÇA AÉREA BRASILEIRA/DIVULGAÇÃO

À frente da AEB, Carlos Augusto Teixeira de Moura comemora grandes conquistas



DIVULGAÇÃO

100% nosso

No início deste ano, o modelo de voo do Satélite Amazonia-1 completou 100 horas de operação contínua nas dependências do Laboratório de Integração e Testes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (LIT-INPE). O Amazonia-1 é o primeiro satélite de Observação da Terra completamente projetado, integrado, testado e operado pelo Brasil. “O teste de operação contínua é um marco importante em meio ao ciclo de desenvolvimento do projeto que mostra a correta integração de todos os subsistemas e equipamentos que compõem o satélite Amazonia-1. Toda a equipe do INPE que tem trabalhado no projeto merece o reconhecimento por este importante marco”, conforme ressaltou Alexandre Macedo de Oliveira, coordenador de Satélites e Aplicações da Agência Espacial Brasileira (AEB).

convencionou de *new space*. “Sabemos que as chances de sucesso nessa nova arena recairão para as empresas ágeis, desburocratizadas, com apetite a risco, enxutas e com profissionais talentosos. De acordo com o diretor do PqTec, este desenvolvimento tende a ser impulsionado pelas startups. Porém, os governos se obrigarão a criar os marcos legais para o setor, para que os produtos prototipados sejam levados a mercado dentro de um regramento seguro. “A corrida é global e já começou. As empresas brasileiras terão de disputar com o resto do mundo, é um novo desafio tecnológico. Não há reserva de mercado para esta oportunidade”, enfatiza.

José Iram Barbosa lembra que o PqTec dispõe de um programa de apoio ao empreendedor, que é o Nexus - Hub de Inovação. Este programa cobre a criação, desenvolvimento e aprimoramento de negócios com base tecnológica, nos seus aspectos técnicos, gerenciais, mercadológicos e de recursos humanos, de modo a assegurar o seu fortalecimento e a melhoria de seu desempenho.

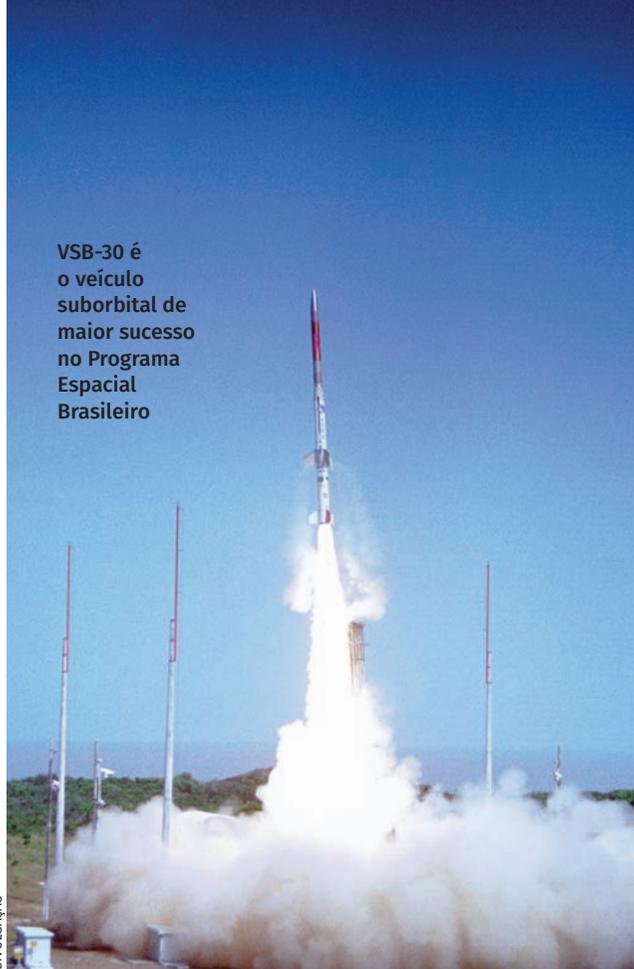
Conhecido como polo de desenvolvimento de tecnologia aeroespacial, São José dos Campos também abriga o Brazilian Aerospace Cluster, iniciativa que reúne mais de 90 empresas gerando cerca de 19 mil postos de trabalho e

faturamento anual de US\$ 7 bilhões. Marcelo Nunes, coordenador do Cluster, que é gerido pelo próprio Parque Tecnológico São José dos Campos, conta que mais do que uma entidade de classe, o Cluster Aeroespacial Brasileiro é uma política de Estado e é um conceito que está muito consolidado não apenas no Brasil, mas também na Europa e nos Estados Unidos.

Nunes detalha que o Cluster promove ações de capacitação, acesso a mercado, internacionalização e melhoria de processos e pessoas, isto é, uma série de atividades que focam na melhoria contínua de maturidade e desenvolvimento das empresas, importante meta para que a indústria aeroespacial brasileira esteja cada vez mais competitiva globalmente. “Nosso papel como gestor deste programa é estar em constante sintonia com os empresários, o mercado global e, principalmente, a governança deste cluster, entes públicos e privados que nos apoiam financeiramente, economicamente e institucionalmente em nossas atividades. É natural que tudo isso esteja centralizado em São José dos Campos, que criou um ecossistema de inter-relação de competências em torno do setor aeroespacial no Brasil. Hoje temos 65% das empresas fornecedoras deste mercado aeroespacial com sede no Vale do Paraíba”, comemora.

Iniciativa

Este cenário positivo favorece os fornecedores de peças, serviços e subsistemas para a indústria global, além das parcerias multisetoriais. A Avibras Indústria Aeroespacial e o Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE) do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) assinaram, no final de janeiro, um contrato de transferência de tecnologia que concederá à empresa licença para a produção e comercialização do VSB-30, veículo suborbital de maior sucesso no Programa Espacial Brasileiro, no que se refere a número de lançamentos. Este contrato de transferência de tecnologia permitirá a continuidade de industrialização e comercialização do VSB-30 com aperfeiçoamentos tecnológicos, além de promover uma aceleração no desenvolvimento de veículos lançadores nacionais competitivos internacionalmente, para microssatélites.



VSB-30 é o veículo suborbital de maior sucesso no Programa Espacial Brasileiro

DIVULGAÇÃO

Cenário favorece os fornecedores de peças, serviços e subsistemas para a indústria global, além das parcerias multisetoriais



Marcelo Nunes, coordenador do Cluster Aeroespacial Brasileiro acredita no investimento em novos projetos

CLAUDIO VIEIRA

Para Leandro Villar, vice-presidente Comercial da Avibras, a iniciativa fortalece a tríplice hélice, conceito que aponta a ação conjunta entre empresa, academia e governo como o caminho para a inovação tecnológica e o desenvolvimento econômico do país. “Com esse programa, queremos ampliar o protagonismo do Brasil na área espacial impulsionando o Programa Espacial Brasileiro, além de gerar empregos”, afirma.

Segundo Villar, o Brasil pode desempenhar papel relevante no mercado espacial, pois adquiriu diversas competências por meio de pesquisa e inovação no setor ao longo de quase seis décadas, desenvolveu uma indústria competente e possui uma base de Lançamento em Alcântara (CLA), com posição geográfica privilegiada, fatores poucas vezes reunidos em um único país. ■

L I D E

ESPECIAL SAÚDE

AVANÇOS

TECNOLOGIA AMPLIA
A EFICIÊNCIA DE
TRATAMENTOS E
DIAGNÓSTICOS EM
VÁRIAS ÁREAS DA
MEDICINA

ATENDIMENTO

PLANEJAMENTO
E ORGANIZAÇÃO
MARCAM A ATUAÇÃO
DE GRANDES
HOSPITAIS CONTRA
A COVID-19



*Para todo mal,
imagine a cura.*

Para você imaginar sempre o melhor, a EMS realiza pesquisas inovadoras, investe em tecnologia e desenvolve novos medicamentos que cuidam da sua saúde.



Sua saúde merece

INOVAÇÃO E FORTALECIMENTO

No Brasil, a Covid-19 lançou luz a um antigo problema: a alta dependência de importação de insumos farmacêuticos usados para a produção de medicamentos que são comprados principalmente da China e da Índia. Sérgio Frangioni, presidente do Conselho Administrativo da associação que representa as indústrias de química fina e de biotecnologia, a ABIFINA, explica que esse modelo foi adotado pela maior parte das nações. Com o fechamento da fronteira dos dois países asiáticos para conter a disseminação do novo coronavírus, houve impacto negativo para todos que dependem desse sistema. “Hoje, 76% das matérias-primas dos medicamentos feitos nos Estados Unidos são importados da Ásia e no Brasil esse índice chega a 95%”, indica Frangioni.

Apesar do alerta vermelho, as fabricantes instaladas no Brasil, de origem nacional ou estrangeira, têm realizado grandes esforços para avançar no campo da inovação e do desenvolvimento de novos produtos. Um exemplo é a joint-venture re-



INDÚSTRIA DE FÁRMACOS GANHA ATENÇÃO REDOBRADA DEVIDO ÀS EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO A SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS



Laboratório da Bionovis, joint-venture criada pelas empresas Aché, EMS, Hypera Pharma e União Química

DIVULGAÇÃO

cém-criada pelos laboratórios Aché, EMS, Hypera Pharma e União Química. A união dessas companhias fez nascer a jovem e brasileiríssima Bionovis. A fábrica da companhia que será construída em Valinhos, interior de São Paulo, absorveu investimentos de R\$ 420 milhões. Com objetivo de inserir o Brasil no ciclo global de medicamentos biológicos – uma das frentes mais inovadoras da indústria farmacêutica no mundo –, a *startup* está reunindo forças para produzir em território nacional medicamentos que hoje só são fabricados por um pequeno grupo de países.

Na visão de Odnir Finotti, presidente da Bionovis, a produção de medicamentos biológicos no Brasil traz inúmeros ganhos. “Estamos fazendo investimentos em pesquisas, formação de mão de obra altamente qualificada, transferência de tecnologia e na construção de uma planta produtiva e laboratórios que incorporam o estado da arte da biotecnologia farmacêutica”, declara confiante.

Oportunidades

As empresas tradicionais do setor também têm priorizado o caminho da inovação, tanto para combater o coronavírus como para buscar o tratamento de diversas outras doenças. A EMS destina 6% do faturamento anual para o seu centro de pesquisa e desenvolvimento instalado no seu complexo fabril, em Hortolândia, interior de São Paulo, e vem se destacando no lançamento de medicamentos de prescrição médica mais inovadores já desenvolvidos no Brasil.

Com vários estudos clínicos em andamento e mais de 50 novos produtos em diversas etapas de desenvol-

vimento, a EMS passa por revoluções de processos que incluem aprovação de protocolos de pesquisa em tempo recorde e execução de estudos clínicos de relevância em parceria com hospitais e centros de pesquisas do País para encontrar uma resposta definitiva ou até mesmo paliativa em combate ao novo coronavírus.

O vice-presidente institucional do laboratório, Marcus Sanchez, diz que essas iniciativas, realizadas em um curto espaço de tempo, são essenciais para proporcionar mais eficiência e agilidade aos processos de produção e em pesquisa e desenvolvimento de medicamentos. “Temos a cultura de enxergar oportunidades nas dificuldades e seguir investindo, inclusive em momentos de crise”.

Soluções ágeis

Neste momento, a GSK, empresa global de saúde com foco em ciência, e que no Brasil está presente há mais

de 100 anos, está debruçada no desenvolvimento de uma vacina para a Covid-19. Por meio de uma parceria com a francesa Sanofi, o laboratório criou uma plataforma de adjuvantes (matéria prima adicionada). Com ela, é possível imunização mais potente e duradoura. “Nossa expectativa é de produzir até 1 bilhão de vacinas em 2021”, explica Carlos Felner, presidente da divisão farmacêutica da GSK no Brasil.

O centro de pesquisa e desenvolvimento da GSK está focado em ciência relacionada ao sistema imunológico e do uso da genética humana e de tecnologias avançadas. Para Felner, isso representa um diferencial para combater doenças que exigem medicamentos cada vez mais personalizados e eficazes. No ano passado, a empresa lançou um produto inovador para o tratamento de doença pulmonar obstrutiva crônica que afeta milhões de brasileiros.

Como será?

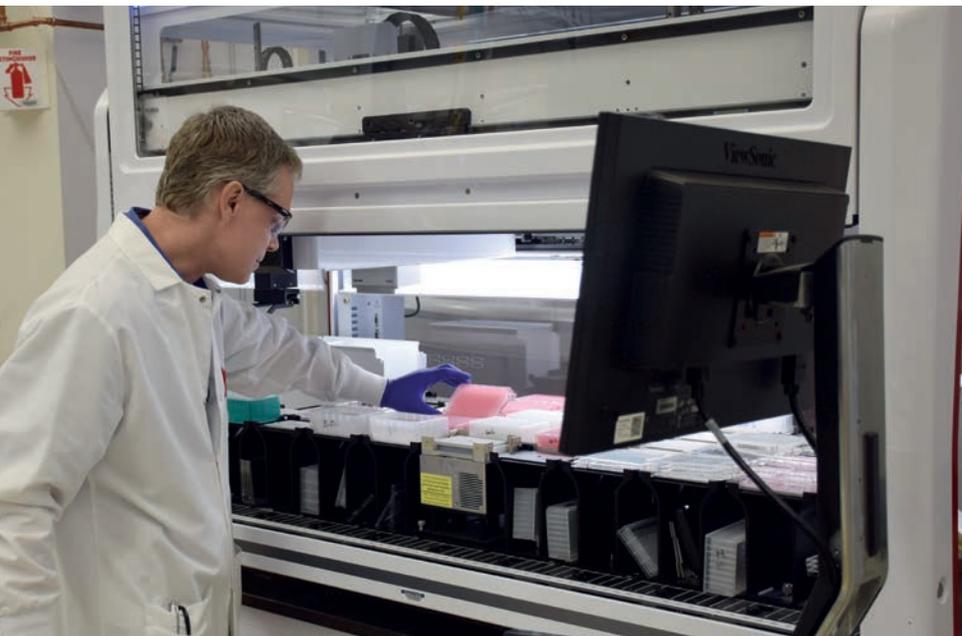
Executivos da indústria farmacêutica respondem quais serão as principais tendências do setor nos próximos anos



DIVULGAÇÃO

“Acredito que a colaboração e parcerias, tão comuns no mercado americano e europeu, possa ser uma realidade no País, pois estamos vivendo um período de resultados imediatos de demandas cada vez mais peculiares”

Carlos Felner, presidente da divisão farmacêutica da GSK no Brasil



DIVULGAÇÃO

Pesquisadores da Pfizer estão à frente de uma revisão científica sobre estudos relacionados às propriedades antivirais da azitromicina para combater a Covid-19



DIVULGAÇÃO

“Queremos beneficiar mais e mais pessoas, tornando o Brasil uma afiliada de maior representatividade dentro de nossa organização, ampliando nossa participação de mercado e, com isso, levando mais saúde para milhões de pessoas”

Márcjori Dulcine, diretora médica da Pfizer Brasil



DIVULGAÇÃO

“Uma possibilidade é a mudança de paradigma de preço por procedimento para modelo baseado em valor. Ao estabelecer uma remuneração baseada em valor, o foco sai da doença e passa a ser o tratamento”

Renato Carvalho, presidente do Grupo Novartis no Brasil

Luta contra a Covid-19

O governo de São Paulo e o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, anunciaram em junho uma parceria inédita entre o Instituto e a farmacêutica chinesa Sinovac para produção e testes em estágio avançado de uma vacina contra o coronavírus. O acordo prevê testagem em 9 mil voluntários no Brasil e fornecimento de doses até junho de 2021, caso a imunização se prove eficaz e segura. “Poucos meses após a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no País, São Paulo vai liderar um ensaio clínico fase três e se prepara para iniciar a produção nacional de uma vacina promissora, que poderá ser disponibilizada em tempo recorde na rede pública de saúde”, afirmou o Diretor do Instituto Butantan, Dimas Tadeu Covas.

Esse foi o maior lançamento da GSK na área respiratória nos últimos 20 anos. “Em 2020, estamos expandindo para a área oncológica com o lançamento de um medicamento para câncer de ovário”, revela.

A Pfizer, uma das principais companhias biofarmacêuticas do mundo, também anunciou recentemente avanços importantes para o tratamento e prevenção da Covid-19: o desenvolvimento de uma vacina em conjunto com a empresa alemã BioNTech e a avaliação do uso de um inibidor oral nos processos inflamatórios característicos de algumas doenças autoimunes, como artrite reumatoide.

Um grupo de pesquisadores da Pfizer está à frente de uma revisão científica sobre estudos in vitro e clínicos relacionados às propriedades antivirais da azitromicina, antibiótico usado no tratamento de várias infecções bacterianas. O material poderá contribuir para pesquisas adicionais futuras sobre o medica-

mento no combate ao coronavírus. “Temos um cenário sem precedentes com 95 moléculas em estudo”, conta Márcjori Dulcine, diretora médica da Pfizer Brasil.

A farmacêutica norte-americana MSD é outra grande companhia do setor que acaba de anunciar que está desenvolvendo duas vacinas e um antiviral contra o novo coronavírus. Os esforços para a contenção da Covid-19 estão sendo realizados por meio de parcerias e da aquisição de uma empresa de biotecnologia para acelerar estudos promissores já em andamento.

“Anunciamos o início de nossos esforços para identificar e para acelerar soluções importantes para esse desafio global. Garantiremos que todos os programas tenham os recursos, a atenção e o foco de que precisam e que a pandemia da Covid-19 exige”, diz Kenneth C. Frazier, CEO da MSD.

Já em relação a testagem para identificar novos pacientes de



Referências: 1. Lane S, Paugh JR, Webb, JR; Christensen M, An evaluation of the in vivo retention time of a novel artificial tear as compared to a placebo control. Poster D923 presented at .The association for Research in Vision and Ophtalmology Annual Meeting May 3-7,2009;Forlauderdale,FL. 2. Davitt W, et al. Efficacy in Patients with Dry Eye after Treatment with a New Lubricant Eye Drop Formulation. Journal of Ocular Pharmacology and Therapeutics; volume 26,number 4,2010.(Attachment A)This paper shows general improvement in signs and symptoms of dry eye in subjects that used Systane® UL over 42-day period.UL

Registro ANVISA: Systane® UL: n° 80153480163 / Systane® Lid Wipes: processo n° 25351.758880/2014-78
© 2020 Alcon BR-SYW-2000012 JUNHO/20

O MÉTODO DE TRABALHO MUDOU, A ROTINA DIÁRIA MUDOU, O JEITO DE SE CONECTAR MUDOU. MAS O CUIDADO COM SEUS OLHOS **DEVE CONTINUAR.**

Muitas vezes é preciso se adaptar às mudanças para preservar a qualidade de seu trabalho. Com sua visão também é assim, quando acometida pela **síndrome do olho seco**. Esta condição é provocada por **tempo excessivo de exposição a telas e monitores** e pelo **uso de lentes de contato**, causando **sensação de areia nos olhos, vermelhidão, ardência, visão embaçada, ressecamento e coceira**.

Systane® UL oferece alívio para estes sintomas, protegendo, preservando e melhorando a superfície do olho, auxiliando você a aproveitar melhor seu tempo em seu dia a dia. E para **higienizar a região dos olhos**, conte também com **Systane® Lid Wipes**.

Melhor lubrificação para os olhos^{1,2}
Proteção prolongada^{1,2}
Conforto imediato^{1,2}

Remove maquiagem e resíduos
Umedecidos e suaves
Embalados individualmente



Alcon
SEE BRILLIANTLY

Covid-19, uma relevante novidade é o exame molecular, desenvolvido pelo laboratório Mendelics em parceria com o Hospital Sírio-Libanês. Feita a partir da saliva e com estimativa de processamento de 110 mil amostras por dia, o novo teste está disponível para empresas e hospitais.

A análise identifica o material genético do vírus e será realizado para a detecção da doença em sua fase aguda. De acordo com David Schneleiger, CEO da Mendelics, além de ser feito em larga escala, seu preço médio é de apenas R\$ 95,00. “A gente não vai vender o teste para pessoa física, mas para empresas a fim de voltar à normalidade, para que as pessoas voltem a circular mais”.

Outras necessidades

A agilidade dos laboratórios na busca por soluções contra a Covid-19 só foi possível por conta da larga experiência do setor em estudar soluções inovadoras nas mais diferentes áreas. Mesmo diante do cenário atu-

al, a Novartis Brasil se comprometeu em manter todos os investimentos previstos em pesquisas clínicas e está dando continuidade aos estudos em andamento. De acordo com Renato Carvalho, presidente do Grupo Novartis no Brasil, a Covid-19 trouxe um cenário novo para todos, cheio de incerteza e instabilidade, mas deixará inúmeras lições e aprendizados. “Entre as possíveis contribuições na área da saúde, destaco as mudanças que poderão ser impulsionadas no desenvolvimento de estudos clínicos. São iniciativas que estavam em processo de implementação ou em fase piloto, mas que serão aceleradas com as restrições impostas pela pandemia”, diz.

Carvalho reconhece que lidar com uma pandemia requer novos níveis de envolvimento e colaboração entre a indústria, a academia e todas as áreas da sociedade. “A Novartis está profundamente dedicada em promover a inovação científica, garantir o acesso à medicina e iniciar novas pesquisas clínicas para buscar soluções”.

Olhar para o futuro

A Alcon, líder global em cuidados com a visão e saúde ocular está apoiando parceiros que atendem populações mais vulneráveis afetadas pela pandemia de Covid-19. A Alcon Foundation realocou fundos e fez doações para organizações locais, nacionais e globais para apoiar programas de alimento para crianças e idosos, fornecer suprimentos essenciais para abrigos e ajudar nos esforços de assistência à saúde pública.



DIVULGAÇÃO

“O cenário da pandemia deixou ainda mais evidente a importância do cuidado com a saúde, tanto no âmbito individual, com uma conscientização maior sobre prevenção e controle de doenças, quanto no âmbito da atenção à saúde pública”

Marc Hasson, presidente da Boehringer Ingelheim Brasil



DIVULGAÇÃO

“Acreditamos que investir em inovação e tecnologia é, acima de tudo, continuar garantindo o acesso da população a terapias e soluções que contribuam para melhorar a qualidade de vida”

Marcus Sanchez, vice-presidente institucional da EMS



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

Estamos aqui por você.

Em meio à pandemia e às incertezas, o **Einstein** reafirma o seu compromisso com o cuidado e a saúde de seus pacientes e colaboradores.

Por isso, adotamos diversas medidas de segurança **inovadoras**, dentre elas:

- Fluxo exclusivo para pacientes com sintomas respiratórios
- Câmeras térmicas com inteligência artificial nas entradas
- Ambientes isolados, entradas e equipes distintas
- Teste de diagnóstico de Covid-19 por conta do hospital*
- Higienização mais frequente e distanciamento nas salas de espera e escadas rolantes

* Exame realizado nos casos de cirurgias e partos agendados.



- Consultas
- Cirurgias
- Procedimentos
- Pronto atendimento
- Telemedicina

- Maternidade
- Diagnósticos e imunização
- Tratamentos e reabilitação
- Medicina personalizada

Você **seguro** no **Einstein**.
Sua saúde não pode e não deve esperar.



Informe-se: Telefone: (11) **2151-1233** | WhatsApp: (11) **3620-2550**

[einstein.br](https://www.einstein.br)



SÉRGIO ZACCHI

“Estamos vivenciando uma evolução espetacular de diversos tipos de tecnologias, como as terapias avançadas (gênica e celular) e os medicamentos biológicos”

Odnir Finotti, presidente da Bionovis



DIVULGAÇÃO

Acesso facilitado

Em busca de inovações nos seus serviços para facilitar a experiência de seus clientes, a Ultrafarma, uma das maiores redes de farmácias populares e especializada em genéricos do País, lançou recentemente o seu aplicativo. “Por nosso público ser majoritariamente formado por idosos, justamente o grupo que mais sofre com a Covid-19, decidimos investir no projeto para incentivar os consumidores a realizarem suas compras pelo app, em suas casas”, explica Sidney Oliveira, fundador da empresa.



DIVULGAÇÃO

“Haverá um foco maior em P&D e em necessidades médicas não assistidas e em áreas como oncologia e doenças raras e a parte de neurologia também”

Adib Jacob, presidente da Bayer para a América Latina

Um outro bom exemplo é a alemã Boehringer Ingelheim, que destina globalmente mais de 18% do seu faturamento para pesquisa e desenvolvimento. Em 2019, a companhia injetou cerca de 3,5 bilhões de euros nessa área. No Brasil, a empresa tem utilizado inovações para contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população atendida pelo SUS em doenças de maior mortalidade como infarto e AVC. “Estamos ancorados no propósito de servir a humanidade melhorando a saúde das pessoas, empreendendo todos os esforços para contribuir com a saúde pública do País”, explica Marc Hasson, presidente da Boehringer Ingelheim Brasil.

A Bayer, também de origem alemã, se mantém a todo vapor em novos desenvolvimentos. O presidente da empresa para a América Latina, Adib Jacob, conta que o laboratório está se fortalecendo muito em áreas como oncologia, alcançando o primeiro medicamento aprovado no Brasil seguindo o conceito de indicação “tratamento tumor agnóstico”, ou seja, quando o tumor é classificado e tratado de acordo com uma característica molecular específica, não tendo como base apenas o tecido que deu origem ao câncer. “Essa mudança na estratégia de tratamento do câncer representa um importante avanço no campo da medicina de precisão”, destaca. ■

DECISÃO ÉTICA APOIADA PELA INOVAÇÃO

Vivemos a era da informação e da transmissão massiva de dados. Debate-se hoje o direito à privacidade e o uso dos dados pessoais. Na área de saúde, evitar que os dados de pacientes e de profissionais sejam aproveitados para fins comerciais ou de outra forma que viole a privacidade das pessoas tornou-se uma equação a ser resolvida.

Os princípios éticos podem balizar as regras de uso das informações, principalmente no setor da saúde, já que há resoluções do Conselho Federal de Medicina. Uma delas diz claramente que “*as informações sobre o paciente identificado só podem ser transmitidas a outro profissional com prévia permissão do paciente...*”. Porém, neste momento, considerando a Covid-19, como a comunidade médica deve tratar casos especiais? Por exemplo, o risco de contaminação coletiva por pacientes transmissores que não respeitem o isolamento.

O profissional da saúde e as instituições que detêm as informações dos pacientes têm a obrigação de proteger a sociedade ao revelar a identidade do transmissor às autoridades. Mas aqui entramos na esfera do Direito, em privacidade individual versus preservação da saúde pública. Há a opinião da quebra do direito à privacidade do paciente não engajado no tratamento. Mas há também a convicção de proteção da sociedade contra a epidemia.

O artigo 11 do Código de Ética Médica determina que “*o médico deve manter sigilo quanto às informações confidenciais de que tiver conhecimento no desempenho de suas funções. O mesmo se aplica ao trabalho em empresas, exceto nos casos em que seu silêncio prejudique ou ponha em risco a saúde do trabalhador ou da comunidade*”. O sacrifício da privacidade em favor de um bem coletivo nos parece mais sensato diante da realidade que a humanidade está vivendo. Há de se buscar o



equilíbrio de direitos ao tratarmos da integridade da maioria da população.

A tecnologia pode ajudar aos decisores a estabelecer o comportamento ético em relação aos dados de terceiros. Uma das alternativas mais adequadas é a escolha por plataformas de dados interoperáveis que permitam desenvolver aplicações para tomada de decisões em tempo real. Essa é a transformação digital não depende somente da tecnologia, mas da disposição das pessoas em mudar. ■

Raimundo Nonato, diretor da área de Saúde da InterSystems no Brasil

MEDICINA DE VALOR

PRINCIPAL DESAFIO DAS OPERADORAS DE SAÚDE SUPLEMENTAR ENVOLVE A ADOÇÃO DE UM NOVO MODELO DE REMUNERAÇÃO DAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS

Desde que começou a ser medida no Brasil, a inflação médica ou variação de custos médico-hospitalares sempre foi muito mais alta do que o IPCA. No último levantamento divulgado pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), que analisou o período entre setembro de 2018 até o mesmo mês de 2019, o índice teve alta de 14,2%, enquanto a inflação oficial alcançou apenas 2,9%. A diferença é tão grande que em vários anos da série histórica este indicador já chegou a ultrapassar a marca dos 20%. Entender a evolução dos custos do setor é essencial para que as operadoras e prestadoras de serviços de saúde repensem suas estratégias de gestão e otimizem seus recursos.

De acordo com especialistas, o aumento na expectativa de vida e de doenças crônicas não transmissíveis são alguns dos fatores que vêm colaborando para a puxada nos preços, mas a maior alta ocorre pela constante inovação no setor, como a entrada de novos medicamentos e

exames que são adicionados à lista de serviços. Assim, os custos eram tradicionalmente repassados ao consumidor, mas este modelo tem sido questionado por ser oneroso e não trazer grandes ganhos em qualidade, sobretudo para a saúde do paciente.

Modelo

A Amil já vinha implantando um novo sistema de remuneração em seus contratos por entender que o modelo *fee-for-service* estava ultrapassado. Atualmente, 40% dos hospitais contratados são remunerados por alternativas que buscam maior eficiência e previsibilidade, como o uso de modelos de pagamentos com base em pacotes.

Daniel Coudry, CEO da Amil, diz que para 2020 a estratégia foi dividida em três pilares: reduzir, alinhar e crescer. “Queremos reduzir o custo total da saúde com sustentabilidade ao melhorar a eficiência do atendimento e reduzir o desperdício. Buscamos alinhar os cuidados com o objetivo de ampliar a cultura de segurança do

paciente e melhorar a sua experiência e a de médicos. Isso permite aumentar a qualidade de nossos serviços e, consequentemente, nosso indicador de experiência do paciente. Procuramos crescer com soluções de saúde acessíveis e negócios alinhados”, explica.

Atenção primária

As operadoras de saúde perceberam que o grande gargalo de seus negócios estava na falta de previsibilidade, gerada pela alta sinistralidade. A saída foi dar mais atenção à saúde primária de seus beneficiários, evitando que dessem entrada nos hospitais. Desta maneira, passaram a fazer uma gestão mais ativa de sua carteira de parceiros. Este tipo de iniciativa evitou, por exemplo, que um paciente recém-operado retornasse ao hospital para uma nova internação por não ter tomado a medicação de forma correta. Uma simples ligação orientando o beneficiário pode ter um resultado significativo na redução de custos.

O professor Rafael Einsfeld, coordenador do curso de medicina



FOTOS: DIVULGAÇÃO

do Centro Universitário São Camilo, explica que o assunto é tão relevante que foi criada a disciplina de Gestão Hospitalar para ajudar a formar profissionais mais preparados a atuar nos novos modelos do mercado. Segundo ele, os hospitais estão investindo em mudanças nos seus processos e gestão de pessoas para melhorar a vida do paciente e dar mais valor à cadeia de serviços. “Os hospitais precisavam melhorar internamente os processos. Com a medicina baseada em valor, a tendência é fazer com que se padronize os atendimentos em todos os lugares. É isso o que os programas de qualidade dos hospitais têm feito”, esclarece.

Cotidiano

Atualmente, um hospital conta, em média, com cerca de 30 mil itens. Fazer a gestão adequada destes recursos é uma das maneiras de evitar o desperdício de dinheiro para as operadoras. Nos lugares em que há muitos produtos como estoque e farmácia, é preciso rastrear de ponta a ponta. “Quando falamos em inovação, não é só sobre telemedicina ou uma tecnologia que proporcione gravar a frequência cardíaca ou ter um aparelho subcutâneo de glicemia que manda o resultado imediatamente para o médico. Isso é ótimo, mas inovação também parte da melhoria de processos. É possível inovar



Daniel Coudry, CEO da Amil, diz que para 2020 a estratégia foi dividida em três pilares: reduzir, alinhar e crescer



Call center da Amil, localizado em São Paulo, conta com sala de monitoramento 24 horas

Exemplo de gestão

O presidente do Grupo NotreDame Intermédica (GNDI), Irlau Machado Filho, foi eleito um dos melhores CEOs de 2020 e o único na área da saúde da América Latina pela revista Institutional Investor. À frente do Grupo desde 2014, quando aceitou o convite da Bain Capital, Irlau Machado Filho implementou uma gestão profissional, tornando o GNDI a maior operadora do Brasil. Foi responsável pelo crescimento sustentado do Grupo e pelo IPO realizado em 2018. O GNDI vem apresentado resultados consistentes, graças a uma gestão baseada em diversos pilares importantes, dentre eles, a verticalização, aquisições, crescimento orgânico e, principalmente, no

posicionamento, execução e vantagem competitiva do modelo de negócio adotado pela Companhia, o que têm contribuído para a performance positiva do Grupo. “Este reconhecimento é resultado de um trabalho em equipe, porque junto comigo estão pessoas que contribuem diariamente para fazer com que o GNDI se torne uma referência em saúde de qualidade”, analisa o CEO.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Rafael Einsfeld, coordenador do curso de medicina do Centro Universitário São Camilo

nos processos quer seja por inclusão tecnológica ou só por melhoria e controle, transformando-o em algo melhor”, diz Einsfeld.

Além disso, desenvolver protocolos a serem seguidos pelos profissionais também têm sido uma prática adotada pelos hospitais. Nos programas de qualidade são criados indicadores para os médicos sobre sua permanência dentro do corpo clínico. Um médico que gasta mais e entrega menos certamente será desligado.

“São melhorias de processos para que se garanta qualidade para o paciente, porque é ele quem importa e não a cadeia. Só que os hospitais não pensavam dessa forma, e sim só no processo de ganho e perda, independentemente de como o paciente ficasse. Hoje não é mais assim, é preciso entregar valor ao paciente. Ele precisa ser bem atendido desde o momento da recepção até ter experiências positivas dentro do hospital”, finaliza o professor. ■

POR WHATSAPP

Responsável pelo lançamento do primeiro plano de saúde voltado ao segmento de alto padrão do País, setor em que até hoje é líder de mercado, a Omint também tem procurado desburocratizar o relacionamento com seus beneficiários, gerando economia de recursos. Recentemente, a operadora criou o reembolso digital que pode ser feito tanto pelo aplicativo da empresa como via WhatsApp. “Nosso objetivo é cada vez mais desburocratizar as experiências e oferecer uma jornada simples, segura e eficiente ao cliente. A Omint acredita que a experiência do cliente deve estar no centro da estratégia corporativa, por isso segue investindo de forma consistente em excelência da operação”, garante Flávio Galeano, gerente de Atendimento da operadora.

Sinta-se seguro para vir sempre que precisar.



A vida evolui e a gente evolui com ela. Estamos prontos para receber você com tranquilidade, em qualquer necessidade. Pronto-socorro, consultas, exames, tratamentos e cirurgias com fluxos seguros, para que sua saúde seja cuidada sempre com excelência.

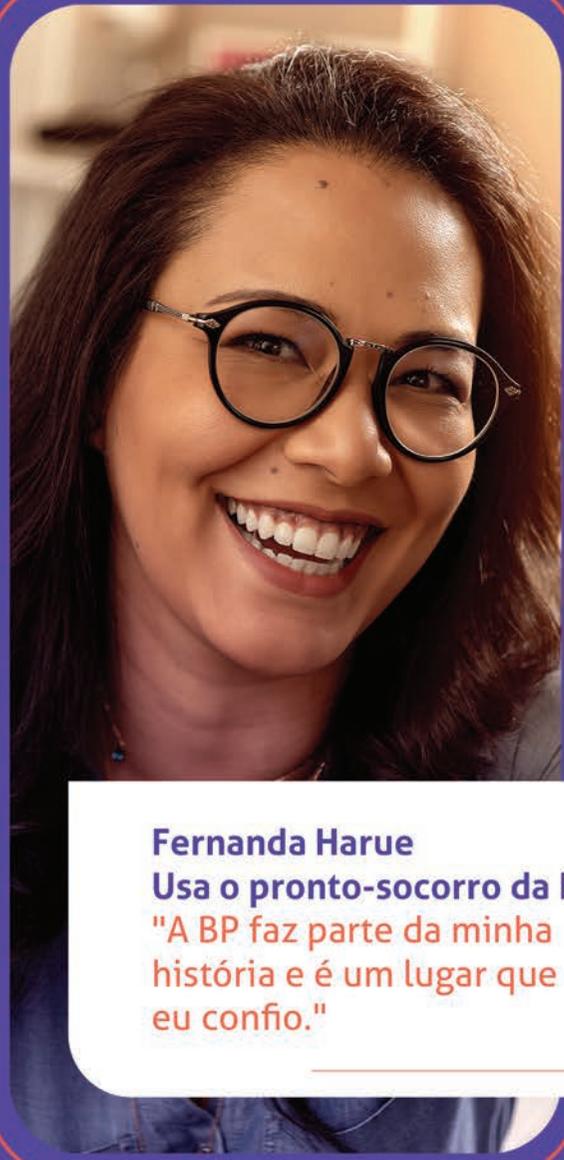
BP. Um polo de saúde para todos e para cada um.



confiar



ajuda



Fernanda Harue
Usa o pronto-socorro da BP
"A BP faz parte da minha história e é um lugar que eu confio."

Responsável técnico: Dr. Luiz Eduardo Loureiro Betarello - CRM 23.706 SP



Tel. 11 3505 1000

/bporgbr
bp.org.br



A Beneficência Portuguesa de São Paulo

DIAGNÓSTICO PRECISO

PANDEMIA DE COVID-19 TROUXE DESAFIOS IMPORTANTES PARA OS PRINCIPAIS LABORATÓRIOS BRASILEIROS E SEUS GESTORES

Mundialmente reconhecido, o Brasil é referência em pesquisa laboratorial de inúmeras patologias. De acordo com a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed), o segmento movimenta mais de R\$ 40 bilhões por ano e seus avanços permitem que exames clínicos e de imagem sejam realizados com precisão e rapidez cada vez maiores. Assim, especialistas apontam que a demanda por novos procedimentos deve mais do que dobrar até 2030, o que mantém o ânimo dos empresários e estimula novos investimentos.

Apesar dos números e boas expectativas, a pandemia do novo coronavírus atingiu em cheio o setor. Como uma das empresas líderes em saúde no Brasil, o Grupo Fleury teve sua rotina sensivelmente afetada pela crise. Para encarar o desafio da pandemia, a primeira estratégia da companhia foi pensar em seus 10 mil colaboradores, 2500 médicos e milhares de

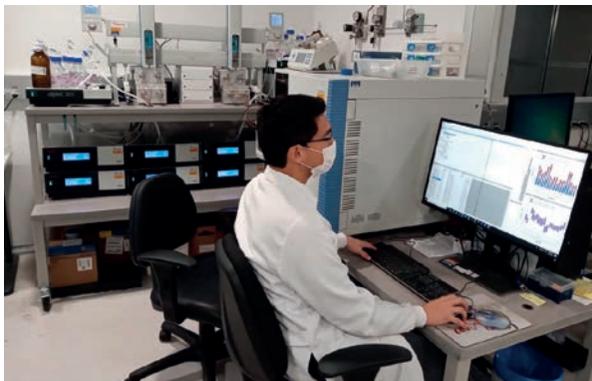
clientes, implementando todas as medidas de segurança para que pudessem continuar atendendo os que necessitavam de serviços médicos.

Além da adaptação necessária para manter as operações, Jeane Tsutsui, diretora executiva de negócios do Grupo Fleury, destaca que os médicos e cientistas do laboratório desenvolveram em tempo recorde o teste molecular RT-PCR para o novo coronavírus, que foi lançado em meados de fevereiro. “Como o mundo já enfrentava severas quebras na cadeia de insumos, naquele momento optamos por não disponibilizar os testes em nossas unidades de atendimento. Eles foram oferecidos, a preço de custo, para 30 hospitais parceiros, para garantir que pacientes com sintomas mais graves pudessem ter acesso a esses testes”, lembra. Hoje, o teste RT-PCR pode ser feito nas unidades, em modalidade drive-thru, e o teste de sorologia tanto nas unidades como pelo atendimento móvel.

Excelência e robustez

Diante da diversidade de públicos e complexidade de suas operações, o Grupo Fleury - que possui 250 unidades de atendimento das marcas Fleury Medicina e Saúde, a+ Medicina Diagnóstica, Weinmann Laboratório, Serdil, Clínica Felipe Mattoso, Labs a+, Lafe, Diagnoson a+, Diagmax, Instituto de Radiologia de Natal, CPC e Inlab - determinou quatro pilares de ação que guiam seus esforços nesse momento: busca por crescimento em novas frentes; adaptação a um mundo mais conveniente e menos físico; multiplicação das possibilidades da organização e aceleração da adoção digital.

“A revolução digital chegou definitivamente à saúde e o Grupo Fleury tem aprendido muito com essa nova fase de acolhimento aos pacientes e tem feito todos os esforços necessários para avaliar novas frentes e melhorar o atendimento presencial e a distância. A teleme-



FOTOS: DIVULGAÇÃO



“Ações adotadas no presente momento podem ser desenvolvidas a longo prazo em um outro cenário da medicina, nos fazendo amadurecer e aperfeiçoar projetos”

Jeane Tsutsui, médica e diretora executiva de Negócios do Grupo Fleury

dicina foi um grande salto que pode contribuir para o futuro, bem como o sistema drive-thru implantado nas unidades para atender esse momento atípico. Assim, ações adotadas no presente momento podem ser desenvolvidas a longo prazo em um outro cenário da medicina, nos fazendo amadurecer e aperfeiçoar projetos”, avalia Jeane.

Conectados

Carlos de Barros, CEO da Dasa, uma das empresas mais inovadoras em saúde do País, diz que nos últimos meses todas as atenções do Grupo ficaram voltadas para resolver e atender a demanda gerada pela pandemia do novo coronavírus. Por isso, em janeiro, a empresa criou um comitê de crise que segue discutindo temas imprescindíveis para o mo-

“Em um pilar, tivemos o desafio de ampliar o número de exames realizados para o diagnóstico da Covid-19 para o país. Em outro, manter a estrutura de atendimento segura para que a população mantenha seus cuidados com a saúde e não deixe de fazer diagnóstico ou interrompa seus tratamentos”

Carlos de Barros, CEO da Dasa

mento. Entre eles, os rigorosos processos de validação de exames com as equipes de P&D, os movimentos de readequação de atendimento que envolvem remodelar unidades dedicadas para Covid-19 e criação de unidades especializadas no atendimento a pacientes crônicos, idosos e gestantes; além da implantação de algoritmos de inteligência artificial que ajudam a definir o prognóstico da doença. “Em um pilar, tivemos o desafio de ampliar o número de exames realizados para o diagnóstico da Covid-19 para o país. Em outro, manter a estrutura de atendimento segura para que a população mantenha seus cuidados com a saúde e não deixe de fazer diagnóstico ou interrompa seus tratamentos. Essa era uma grande preocupação nossa porque um diagnóstico precoce é decisivo para doenças como o câncer e há os pacientes que precisam de

cuidados contínuos como gestantes e pessoas com diabetes, por exemplo”, informa.

No início da pandemia, a Dasa precisou priorizar o exame específico para detecção da Covid-19 para casos críticos e no atendimento hospitalar (RT-PCR) – procedimento que não era realizado em unidades físicas. A iniciativa teve como objetivo colaborar com o isolamento social ao evitar circulação de pacientes nas ruas e aglomerações nas unidades laboratoriais. Com a inclusão do exame de Sorologia IgG e IgM no portfólio, foi possível ampliar a capacidade de exames que hoje estão disponíveis em atendimento domiciliar (com isenção da taxa de atendimento em casa para pacientes com mais de 60 anos); unidades dedicadas para o novo coronavírus (readequadas para garantir a segurança dos pacientes e colaboradores) e drive-thru.



WELLINGTON NEMETH

Logística que leva *esperança* ~~saúde~~ até você

Neste período não transportamos ou armazenamos medicamentos e insumos médicos. Nós transportamos a **esperança para os pacientes** acometidos pelo Covid-19 e armazenamos o **amor de milhares de profissionais** dedicados em dar o seu melhor para que essas pessoas possam abraçar seus familiares quando tudo isso passar.



Nosso propósito, assim como de todos os nossos colaboradores, é **salvar vidas** por meio daquilo que transportamos. Se já fazíamos nosso trabalho com excelência, nossa carga agora será entregue com uma **dose extra de amor**.



RV ÍMOLA

Trabalhando para tudo isso passar!



www.rvimola.com.br



rvimola@rvimola.com.br



Mais segurança

O Grupo Alliar, empresa de exames laboratoriais e de imagem, passa a emitir o certificado de teste imunológico para clientes que realizarem o novo teste sorológico de Covid-19. Para Sami Foguel, CEO da Alliar, identificar quem já foi infectado e está imune contribuirá, inclusive, com a retomada mais segura das atividades. “O certificado de teste imunológico é um diferencial que estamos trazendo como ferramenta para diminuir as incertezas e colaborar com a segurança neste momento tão delicado”, explica. De acordo com a empresa, o novo teste sorológico, baseado na sorologia IgG é um exame extremamente confiável e com um diferencial qualitativo que se destaca com relação ao que já está disponível no mercado, sendo classificado pelo Grupo Alliar como padrão ouro para imunidade.

“A pandemia nos fez voltar a atenção às necessidades da nossa população. Tanto que atendemos a um chamado do Ministério da Saúde em uma grande mobilização para criar um laboratório especializado para o diagnóstico da doença, o Centro de Diagnóstico Emergencial para a Covid-19 (CDE). A iniciativa, que tem caráter emergencial, já está em funcionamento e poderá se tornar a maior operação no mundo para coronavírus e contou com a nossa doação para o processamento de 3 milhões de exames de RT-PCR nos próximos seis meses. Cedemos nossos profissionais e infraestrutura para o processamento dos exames em equipamentos e insumos”, finaliza Barros.

Performance

Com 296 unidades distribuídas de norte a sul do País, o Grupo Sabin Medicina Diagnóstica também teve suas atividades impactadas.

“Montamos um comitê que acompanha em tempo real todas as atualizações da doença e nos ajuda a definir as estratégias e respostas para a saúde da população”

Lídia Abdalla, presidente do Grupo Sabin Medicina Diagnóstica



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Lídia Abdalla, presidente da empresa, conta que o laboratório ficou atento às tendências e mudanças de comportamento dos pacientes, além de investir na segurança, proteção e prevenção. “Montamos um comitê que acompanha em tempo real todas as atualizações da doença e nos ajuda a definir as estratégias e respostas para a saúde da população. Mesmo enfrentando adversidades, que afetaram empresas de todo o país, a crise nos ajudou a compreender as transformações no comportamento social e as mudanças no padrão de compras dos brasileiros”, afirma a executiva.

Lídia enfatiza que houve uma expansão significativa dos canais

de atendimento do Sabin. “Implantamos o sistema drive-thru para os testes da Covid-19. Ampliamos os sistemas de coleta domiciliar favorecendo o cliente que não quer e não pode sair de casa. Equipamos unidades para atender exclusivamente casos de Covid-19, com atendimento diferenciado e seguro. A inovação está no DNA do Sabin. Participamos ativamente de ecossistemas de inovação em saúde e inovação social e estamos sempre buscando remodelar e, mais que isso, modernizar nossos processos.”

A presidente da empresa reforça que desde 2016 o laboratório tornou-se referência em pesquisa

laboratorial ao desenvolver o primeiro teste no Brasil para identificar Dengue, Zika e Chikungunya em um único exame, o PCR Combo. Já em 2018, o Grupo iniciou investimento em programas de incubação de healthtechs. A primeira startup a receber capacitação e recursos por meio da Sabin Ventures – braço de investimentos da companhia – foi a Pickcells. A jovem empresa tem um board científico com essência em pesquisas laboratoriais e foco na automatização dos exames parasitológicos.

“Já dentro das nossas estratégias de ampliar a rede de atendimento e modelo de negócios, fizemos a aquisição de 30% da Amparo Saúde, de São Paulo, a primeira rede privada e independente de centros de Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, que além de ter sinergia com a medicina diagnóstica – por ser fonte de informações na busca do cuidado coordenado e eficiente – é um dos caminhos da saúde suplementar no Brasil”, finaliza Lídia.



“Nesse momento de grande incerteza e preocupação com a saúde das nossas famílias e com o futuro da economia do nosso país, não podemos ficar paralisados”

Marcelo Noll Barboza, presidente e co-fundador da Labi Exames



Qualidade e preço

Laboratório de análises clínicas com a proposta de oferecer serviços com menor custo e de forma mais simples, o Labi Exames tem se destacado desde o início da pandemia do novo coronavírus. O presidente e co-fundador da companhia, Marcelo Noll Barboza, detalha que o Labi foi um dos primeiros a iniciar a venda de testes rápidos para anticorpos de Covid-19, após uma minuciosa validação dos kits disponíveis e de ter desenvolvido uma técnica de coleta com resultados bastante satisfatórios e de fácil acesso. “Uma discussão muito atual no mercado de saúde é como combinar qualidade e preços acessíveis. No Labi, oferecemos exames com preços que chegam a ser 90%



FOTOS: DIVULGAÇÃO

mais baixos que os dos laboratórios premium e 40% mais baixos que os dos laboratórios standard”, enfatiza.

Noll Barboza revela que para conseguir atender um grande volume de novos clientes, o Labi desenvolveu várias funcionalidades e ferramentas como chatbot para primeiro atendimento, auto agendamento e roteirização e acompanha-

mento de coletas. “Nesse momento de grande incerteza e preocupação com a saúde das nossas famílias e com o futuro da economia do nosso país, não podemos ficar paralisados. Como empreendedores precisamos garantir a sobrevivência das nossas empresas e, ao mesmo tempo, identificar oportunidades e executá-las com excelência”, defende. ■



SEU CORPO, SEU PLANETA, SUA AUTOESTIMA.

*Todo mundo sai ganhando quando
você faz EspaçoLaser.*

Com a pandemia do novo coronavírus, a humanidade entendeu a importância de cuidar da saúde e do planeta. A EspaçoLaser se orgulha de oferecer o melhor serviço de depilação para esse novo contexto: mais higiênica, mais sustentável, mais segura e, o melhor de tudo, definitiva. Venha descobrir a liberdade de viver sem pelos com a depilação do futuro. Venha para a EspaçoLaser.

espaçolaser.com.br • [@espaçolaser](https://www.instagram.com/espaçolaser)

 **espaçolaser**
depilação



CENTROS DE EXCELÊNCIA

EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19, EFICIÊNCIA E MEDICINA PREVENTIVA SÃO DEMANDAS EM PLENA EXPANSÃO NOS HOSPITAIS DE ALTO PADRÃO

EDSON FERREIRA

Com o surgimento do novo coronavírus, hospitais de renome ganharam ainda mais notoriedade, tendo em vista toda a infraestrutura e tecnologia nestes complexos. Especializado em cirurgias de alta e média complexidade, o Hospital Moriah, em São Paulo, oferece excelência médica por meio de centros cirúrgicos com multitelas focadas em procedimentos minimamente invasivos, imagens armazenadas em 4K (alta resolução), além da última geração

do robô cirúrgico Intuitive Da Vinci XI, Buzz BrainLab (monitor de vídeo touch screen para planejamento médico) entre outras inovações.

De acordo com Dr. Alexandre Teruya, CEO e diretor técnico do hospital, qualquer decisão do Moriah tem a participação de seu corpo clínico. “Um time de médicos participou de todo planejamento das plantas das salas de cirurgia até chegar a criação de ambientes adequados para o trabalho diário. Sem fios pelo chão, por exemplo, ninguém tropeça e a

limpeza se tornou extremamente mais ágil”, revela.

Com este know-how em planejamento e organização, o Moriah construiu em dois dias, na primeira quinzena de março, seu próprio hospital de campanha, que fica no estacionamento da unidade. Assim, pacientes com suspeita de Covid-19 fazem todos os exames nesse espaço sem precisar entrar no prédio e se for necessária a internação, permanecem totalmente separados dos demais pacientes.



FOTOGRAFIA

Dr. Alexandre Teruya,
CEO e diretor técnico
do hospital Moriah,
conduz um ambiente
colaborativo

Dados como aliados

Com duas unidades na cidade de São Paulo, o Grupo Leforte aposta na tecnologia de levantamento de dados para desenhar modelos de prevenção e diagnóstico precoce. “Com isso, temos maior chance de cura com melhor qualidade de vida e menos tempo no hospital”, explica Rodrigo Lopes, CEO do Grupo. Para o executivo, a pandemia está fazendo as pessoas reverem seus comportamentos e isso vai mudar a questão de saúde. “O novo coronavírus vai impulsionar o modelo de atendimento de parceria e terá por base um custo menor. Utilizar o necessário com prevenção e com qualidade”, detalha.

O Grupo criou o Programa Leforte Integral, focado nesse novo jeito de atuar. A partir da entrada na instituição, os pacientes são classificados conforme variáveis, como histórico pessoal e familiar, faixa etária, doenças pré-existentes, entre outras. Após essa avaliação, são inseridos nas chamadas Linhas de Cuidados Assistenciais, em áreas

como cardiologia, obesidade, diabetes e outras, com diretrizes gerais que podem ser customizadas a partir de monitoramento permanente, que inclui atenção primária e secundária ambulatorial, diagnósticos complementares, hospitalização e assistência domiciliar. “A integração desses cuidados associa uso intensivo da tecnologia da informação e de business intelligence, machine learning e análise de dados. Outro ponto focal do Programa é o acompanhamento permanente da jornada do paciente em sua linha de cuidado, com o uso de aplicativos, teleconferências e sistemas operacionais de gestão”, pontua o CEO.

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein também adota a alta tecnologia para viabilizar inovação nos meios de prevenção, diagnóstico e tratamentos de doenças e garantir mais benefícios para os pacientes. “Neste período,

médicos realizaram pela primeira vez no Brasil uma angioplastia – colocação de stents para a desobstrução de artérias coronarianas – observando o critério de segurança de distanciamento social de dois metros de distância estabelecido na pandemia do novo coronavírus. O procedimento só foi possível com a utilização de equipamento robótico, único em nosso meio, para fazer a inserção do cateter que leva o dispositivo até o ponto da artéria onde o fluxo sanguíneo está bloqueado por placas de gordura”, conta Sidney Klajner, presidente do Hospital.

Para minimizar a contaminação da Covid-19, o Einstein implantou um sistema de termografia que usa



Rodrigo Lopes, CEO do Grupo Leforte, acredita no uso intensa da tecnologia e acompanhamento de cada paciente



FOTOGRAFIA



Sidney Klajner, presidente do Hospital Albert Einstein, investe na prevenção

sensores térmicos infravermelhos no pronto-socorro, para detectar pessoas em estado febril. “Essa tecnologia adianta a triagem ao enviar para os enfermeiros, por meio de um aplicativo, alertas sobre os pacientes que apresentarem febre. Então, os primeiros serviços de assistência já são realizados em um ambiente isolado para não dispersar o vírus”, enfatiza Klajner.

Segurança de dentro para fora

Ainda para evitar a disseminação da Covid-19, no Sírío Libanês, pacientes com exames agendados recebem a opção de coleta domiciliar com 48h de antecedência. “Quando um paciente chega ao Sírío Libanês para fazer exames diagnósticos, ele já passou por quatro barreiras que incluem interrogatório sobre sintomas por

telefone e na sua chegada, triagem e aferição de temperatura. Não evidenciamos ainda intercorrências em pacientes operados nesse momento, mesmo em pacientes com Covid-19, o resultado foi extremamente positivo”, afirma Dr. Fernando Ganem, diretor de governança clínica do Sírío Libanês.

O gastroenterologista José Capalbo, superintendente médico do Hospital 9 de Julho, lembra que os hospitais já são locais onde normalmente existem protocolos eficientes para evitar a disseminação de doenças e que, desde o início da pandemia, ficaram ainda mais intensos. “No Hospital 9 de Julho, pacientes que buscam atendimento para problemas de saúde diversos, são, desde a triagem, encaminhados para áreas separadas daqueles que apresentam sintomas respiratórios que podem indicar Covid-19. Há ainda blocos diferentes para internação, UTIs separadas e equipes de colaboradores

Suporte especializado para os hospitais

A pandemia do novo coronavírus exigiu mudanças e a busca por mais eficiência para atender a alta demanda nos hospitais. Empresa provedora de soluções customizadas e integradas para o segmento de gestão logística hospitalar, a RV Ímola destaca que a tecnologia tem sido uma aliada importante da empresa para enfrentar este momento. De acordo com a companhia, os aplicativos que já existiam e outros vários que foram criados e aprimorados, entre eles ferramentas de telemetria, têm possibilitado o gerenciamento on-line de frotas e o aumento de produtividade nas operações em armazéns, com instalação de modernos sorters (esteira separadora de caixas), além dos meios de comunicação e informação em tempo real.

Eficiência e agilidade

Atendendo a um pedido do governo do Estado de São Paulo, HCor e BP – A Beneficência Portuguesa integram o grupo de instituições privadas responsáveis por transformar em unidades de terapia intensiva 100 leitos de internação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP). As instituições são responsáveis por 10 dos novos leitos de UTI, contribuindo com equipamentos e equipes de profissionais de saúde especializados em cuidados de terapia intensiva. Elas enviaram 40 profissionais, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, contratados exclusivamente para essa demanda.

“A BP tem o propósito de valorizar a vida e, por isso, decidimos estabelecer essa parceria em um momento tão importante como este. Compreendemos a necessidade de conexão entre as instituições do setor para que, juntos, possamos desempenhar o melhor trabalho possível, prestando auxílio à população. A colaboração entre todos os elos da cadeia de saúde é essencial para a travessia desse momento turbulento”, afirma Denise Santos, CEO da BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo.



DIVULGAÇÃO



LUIS GUSTAVO BENEDITO



CHICO AUDI

No Sírio Libanês, os pacientes com exames agendados recebem a opção de terem a coleta domiciliar com 48h de antecedência

distintas para pacientes com a nova doença. Isso reduz o risco de contaminação para indivíduos que precisam de cuidados urgentes, consultas e tratamentos para doenças crônicas”, aponta o médico.

Capalbo alerta que, em muitos casos, o risco de interromper um tratamento, desmarcar uma consulta ou evitar o pronto-socorro é maior do que o perigo oferecido pela Covid-19. “Pacientes com doenças crônicas estão entre os indivíduos que devem comparecer regularmente a consultas e terapias. Para pessoas com diagnóstico de câncer ou doença renal crônica, a manutenção do tratamento é essencial a fim de evitar o agravamento do quadro”, diz. ■

BEM-ESTAR CORPORATIVO

PARA MANTER O EQUILÍBRIO, SAÚDE EMOCIONAL E MENTAL DOS COLABORADOS, EMPRESAS DESENVOLVEM INICIATIVAS DE APOIO REMOTO E ONLINE NA QUARENTENA

O maior sentimento de perda entre os trabalhadores em relação à quarentena e o isolamento social diz respeito ao convívio com outras pessoas. É o que aponta estudo realizado pela Ticket, marca de benefícios de refeição e alimentação da Edenred. Por isso, entender cenários como este e agir rapidamente com ações ligadas ao bem-estar e saúde emocional foi essencial para manter o engajamento das equipes em inúmeras companhias.

Cláudia Conserva, diretora de Gente e Gestão de Qualidade da Qualirede, se viu em meio a um panorama no qual em dois dias, grande parte da operação precisou funcionar no sistema home office. Cerca de 900 colaboradores foram para casa e, claro, com um sentimento de apreensão muito grande. “Praticamos uma gestão aberta e humana. Acolher, escutar, apoiar e amparar, fez toda a diferença”, conta.

A implementação da telemedicina, acompanhamento com equipe de psicólogos que telefonavam para as pessoas que no primeiro momento mostraram-se mais fragilizadas, foi fundamental para manter o ambiente saudável da empresa em meio ao

contexto da pandemia. Manter os benefícios dos colaboradores, já que a preocupação com a diminuição de renda era algo apontado como grande fator de desestabilização emocional, também foi uma iniciativa pontual na Qualirede.



“Praticamos uma gestão aberta e humana. Acolher, escutar, apoiar e amparar, fez toda a diferença”

Cláudia Conserva, diretora de Gente e Gestão de Qualidade da Qualirede

DIVULGAÇÃO

A manutenção de uma rotina, na medida do possível, com café da manhã com a diretoria, ginástica laboral, aulas de yoga online, até novidades como um show de talentos, foi pensada para que o colaborador tivesse um ambiente estável emocionalmente, no qual refletisse segurança. “Não é fácil equilibrar todas essas questões, mas nesses momentos de conflito vimos como nossa cultura é forte e como amparar os nossos colaboradores e levar à risca o nosso DNA de que gente está em primeiro lugar, dá certo”, enfatiza Cláudia.

Flexibilidade

Para Fabiana Cymrot, vice-presidente de Recursos Humanos da Mastercard Brasil e Cone Sul, esse momento em que estamos vivendo, sem precedentes, gerou um impacto não só nos colaboradores brasileiros como no mundo todo, exigindo uma postura mais flexível diante de muitas questões. “A Mastercard é hoje um reflexo direto do seu time de funcionários. Segurança e proteção são prioridades número um nesse momento. Além disso, são eles que possibilitarão que a empresa continue apoiando o restante da cadeia nesses tempos de dificuldade”, reflete.

Assim que a pandemia começou, a equipe da Mastercard passou a trabalhar integralmente no sistema home office, tendo o escritório aberto apenas como um ponto de apoio. Em relação às ações de bem-estar, a Mastercard ofereceu dez dias de licença remunerada para os funcionários. “Garantimos aos nossos colaboradores atendimento psicológico virtual durante a pandemia,



TWENTY20

por meio do programa Psicólogo na Tela, coberto pelo plano de saúde da empresa. Globalmente, a Mastercard também lançou a plataforma Live Well, em que colaboradores podem encontrar suporte em quatro pilares: mente, corpo, social e financeiro. Nesta plataforma, os funcionários podem contar com atividades como mindfulness e aulas de yoga”, explica Fabiana Cymrot.

Além dessas iniciativas, a Mastercard conta com newsletter semanal e uma série de cursos gratuitos com conteúdo para enfrentar a pandemia de maneira mais fácil, organiza cafés virtuais, pela manhã e no período da tarde, para que haja interação entre

os colaboradores. O entretenimento também segue como uma importante alternativa para desopilar os profissionais. “Os grupos internos de afinidades também lançaram desafios bem-humorados para manter as conexões ativas e cada semana promovem interações, que, ao final, rendem prêmios aos participantes”, revela a vice-presidente.

Superação dia a dia

Para Hugo Rodrigues, diretor Geral da Printi, os desafios vão se mostrando a cada dia. “O maior deles foi realizar todo o processo de criação de ações de bem-estar remotamente. Exigiu agilidade do time

responsável pelas iniciativas, já com o comprometimento em entender as necessidades dos colaboradores remotamente”, detalha.

Adotando o sistema de home office integral do time do administrativo, já que a produção continuou funcionando com restrições, a Printi ofereceu aos colaboradores os materiais necessários para que tivessem todos os equipamentos para realizar suas atividades. “O envio do kit home office logo após a primeira semana de quarentena gerou uma percepção de pertencimento e ajudou os times na organização diárias das tarefas”, destaca Rodrigues.

A empresa também promove conteúdos diários sobre qualidade de vida. “Criamos uma newsletter chamada Printi Saúde, em parceria com a Assertiv, nossa corretora de benefícios, que oferece lives de meditação, conteúdo sobre finanças e exercícios.”

Startups abraçam a iniciativa

Não precisa ser grande ou fazer investimentos que sacrifiquem a saúde financeira da empresa para que as necessidades de bem-estar do time sejam atendidas. É o que mostram os exemplos das startups Alana, Buser, D1 e Gup, que se juntaram a esse movimento em prol da saúde no contexto da pandemia.

A Alana, startup global de inteligência artificial para marketing, passou a oferecer meditação por meio de aplicativos, além de auxílio psicológico para todos os funcionários. Semanalmente, a empresa reúne o time, por vídeo chamada. Afinal, a tão conhecida confraternização, em tempo de isolamento social, é muito importante.

Já a Buser, plataforma online de fretamento colaborativo, ofereceu

“Garantimos aos nossos colaboradores atendimento psicológico virtual durante a pandemia, por meio do programa Psicólogo na Tela, coberto pelo plano de saúde da empresa”

Fabiana Cymrot, vice-presidente de Recursos Humanos da Mastercard Brasil e Cone Sul





FOTOS: DIVULGAÇÃO

Hugo Rodrigues, diretor Geral da Printi, afirma que o envio do kit home office logo após a primeira semana de quarentena gerou uma percepção de pertencimento e ajudou os times na organização diárias das tarefas

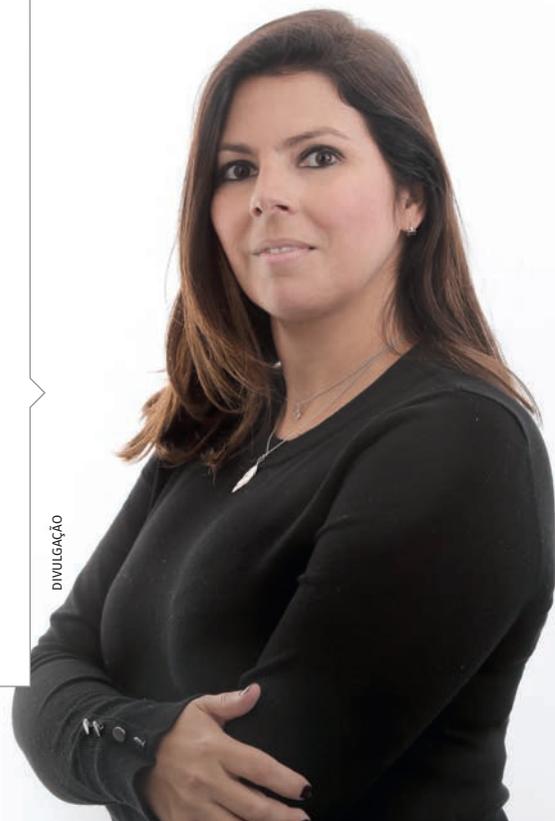
aos seus colaboradores que estão trabalhando remotamente, auxílio psicológico em parceria com uma plataforma de terapia online, além da criação de grupos internos para incentivar a troca de experiência e conhecimento. Com a D1, empresa de gestão de jornadas e comunicação omnichannel, a iniciativa foi fomentar conversas e apoio para a vida pessoal e profissional dos funcioná-

rios. A startup conecta sua equipe ao realizar happy hours online para todos poderem conversar sobre o dia a dia. E a Gupy, startup do segmento de recrutamento e seleção de candidatos, por meio de inteligência artificial, firmou parceria com o app de terapias online Zenklub. Além de oferecer o serviço a todo o time, vai cobrir 100% do valor das consultas com psicólogos. ■

Cuidados antes, durante e pós pandemia

Maria Eduarda Bochner, diretora de Gestão de Pessoas da Fleetcor, controladora do Sem Parar, conta que a preocupação com o cuidado e bem-estar dos colaboradores sempre esteve no radar da companhia. “Há aproximadamente dois anos, já tínhamos implementado um programa de Any Where Office, no qual funcionários sem controle de jornada podiam escolher um dia na semana para trabalhar de onde quisessem. Nesse período não poderia ser diferente, além da comunicação diária em tom afetivo e positivo, reforçando nossa união e colaboração, trabalhamos lado a lado com os gestores para entender e mitigar os anseios, preocupações e sentimentos das equipes”, explica.

A empresa contratou um médico consultor infectologista para conceder orientações aos executivos e apoio na preparação do plano de retorno aos escritórios, visando prioritariamente a saúde e segurança dos funcionários.



DIVULGAÇÃO

POR DENTRO DO eHEALTH

SISTEMAS DIGITAIS PROMOVEM AGILIDADE E EFETIVIDADE EM TRATAMENTOS E DIAGNÓSTICOS, ALÉM DE APROXIMAR MÉDICOS E PACIENTES

O eHealth ou saúde digital tem se tornado realidade para muitas empresas brasileiras que estão atuando na vanguarda e investindo na prestação de serviços. Entre as inúmeras ferramentas proporcionadas pela tecnologia remota com foco na melhoria de processos clínicos, estão os serviços de Prontuário Eletrônico (ePaciente), Big Data, Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial (IA), entre outros. Além de melhorar a experiência dos usuários, tanto médicos como pacientes, as inovações tornam os meios mais ágeis e simplificados. Eles geram maior segurança no processo de tomada de decisão por meio de um acesso global às informações dos pacientes e um contato mais próximo graças a ferramentas de acompanhamentos baseados em aplicativos.

Primeira empresa do país a desenvolver esse tipo de solução utilizando as novas plataformas móveis Android e iOS, a MTM Tecnologia coleciona alguns casos de sucesso no segmento da saúde. “Logo que lançamos as

primeiras soluções, o número de hospitais no mundo que utilizavam apps era praticamente nulo. Além disso, por restrições de segurança, muitos países desenvolvidos ainda possuíam sérias limitações em adotar essas tecnologias mesmo com todas as garantias de que é extremamente seguro”, lembra Gustavo Perez, diretor-executivo da MTM Tecnologia.

Em relação ao critério adotado pelas instituições de saúde, Perez revela como foi o reconhecimento da empresa em relação a essa demanda. “São estruturas complexas que envolvem muitos players com pacientes, corpo clínico, fornecedores. As empresas que desenvolvem tecnologia de ponta para essas instituições precisam entender como impactar os vários stakeholders melhorando o resultado alcançado com a sua adoção. É preciso considerar também que uma operação hospitalar não passa apenas pelo tratamento clínico. Existem vários desafios administrativos que podem ser solucionados com tecnologia”.



Vidas e economia

Vale lembrar que o mais importante é que o eHealth não só diminui os custos operacionais e evita desperdício de recursos, como amplia a assistência facilitando o acesso dos pacientes aos tratamentos de saúde. Com isso, os médicos também ganham novas ferramentas tecnológicas capazes de empoderar sua atuação na realização de diagnósticos cada vez mais precisos e ágeis.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é fundamental aproveitar o poder das tecnologias digitais para que se alcance a cobertura universal e que elas não são um fim em si, mas sim, ferramentas vitais para promover a saúde, manter o mundo seguro e servir aos vulneráveis.

Como exemplo deste empenho, no mês de abril o Grupo UniHealth Logística Hospitalar anunciou o lançamento do primeiro sistema beira-leito 100% mobile, agregando todas as informações dos pacientes no dispositivo de identificação e monitoramento e administração de medicamentos da enfermagem. O objetivo é consolidar o acesso,

De acordo com a OMS, é fundamental aproveitar o poder das tecnologias digitais para que se alcance a cobertura universal de saúde

input e controle das informações durante o período de internação, com ganhos para todos os envolvidos no atendimento.

A tecnologia foi desenvolvida a partir da necessidade da confirmação da administração dos medicamentos em tempo real, a fim de garantir a rastreabilidade dos produtos dispensados aos pacientes, e evolui para abranger os problemas de informação dos cuidados e pro-

cedimentos de enfermagem. “São dados que nos permitem enxergar, por exemplo, necessidade de alterações de receitas, interações, alergias, complicações e tantos outros fatores que podem mudar dentro da evolução do doente e que costumam se perder entre as trocas de plantões e notificações de prontuário realizados posteriormente”, relata Mayuli Fonseca, diretora de novos negócios do Grupo UniHealth.

“São informações que nos permitem enxergar, por exemplo, necessidade de alterações de receitas, interações, alergias, complicações e tantos outros fatores que podem mudar dentro da evolução do doente e que costumam se perder entre as trocas de plantões”

Mayuli Fonseca, diretora de novos negócios do Grupo UniHealth





DIVULGAÇÃO

Richard Oliveira, CEO da Unimed Grande Florianópolis, acredita na inteligência artificial como apoio ao atendimento hospitalar

Diferente dos atuais sistemas existentes, com informações básicas de identificação do paciente, e muitos dos quais ainda dependentes do deslocamento de um computador até o beira-leito, o novo dispositivo coloca na palma da mão da enfermagem, via plataforma mobile, todos os dados do paciente, como queixas de dor, pressão arterial, pulso, temperatura, trocas de curativo, remoção de pontos, frequência de respiração, aferição de dextro, débito em dreno, banho matinal, entre outras informações.

“Se você pensar que em média cada auxiliar de enfermagem é responsável por até seis pacientes, e cada enfermeira(o) por até 10, tendo de dividir ou carregar os computadores, realizar atendimentos de emergência, passagens de plantões, e que nem sempre as informações estão disponíveis em tempo real ou são de fácil acesso, fica claro o quanto o novo sistema enriquece o atendimento e a segurança de dados tanto para o profissional quanto para o paciente”, contextualiza Mayuli.

Mais dados

Em 2019, a Unimed Grande Florianópolis decidiu investir em seu ecossistema de inovação ao criar um Hub chamado de Base_U, na Associação Catarinense de Tecnologia,

Acate, para dialogar e se conectar com startups e empresas de tecnologia, iniciativa essa que partiu do CEO Richard Oliveira. A experiência aproximou o Grupo da plataforma de inteligência artificial conhecida como “Robô Laura”. “A tecnologia ajuda a identificar casos de infecção generalizada (a seps), além de outros

agravos na saúde do paciente. A Laura também é responsável por monitorar e analisar por meio de machine learning (aprendizado de máquina) dados como idade, sexo, sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura), saturação de oxigênio e glicemia”, fundamenta Oliveira.

CALCULADORA AGILIZA RECEITAS MÉDICAS DE CBD

Para facilitar a prescrição de produtos de Cannabis com fins medicinais nos consultórios médicos brasileiros, a HempMeds Brasil acaba de lançar uma calculadora virtual. A ferramenta, desenvolvida pela empresa pioneira na importação do óleo no Brasil, é gratuita e pode ser utilizada pelos mais de 500 mil médicos em atividade no país. Prescrever corretamente é fundamental para a eficácia do tratamento de pessoas com doenças de difícil controle. A solução desenvolvida pela HempMeds Brasil automatiza informações como posologia, titulação e unidades necessárias para o tratamento. “Desenvolvemos essa solução que traz sugestões e indicações customizadas de produtos e posologia, cabendo ao médico aferir, adequar e acompanhar a evolução do paciente caso a caso”, explica Rubens Wajnsztein, chief medical officer da HempMeds Brasil.”

De acordo com o CEO, a inteligência artificial empregada no Laura permite coletar e analisar dados dos pacientes internados a cada 3,8 segundos. Além disso, o robô integra-se com resultados de exames laboratoriais e com os horários das prescrições médicas do paciente, permitindo identificar em tempo real agravos no quadro clínico, se houver. Em situações de maior criticidade, alertas via SMS podem ser enviados para um time de resposta rápida composto por médicos e enfermeiros. O diretor técnico do Hospital Unimed Grande Florianópolis, Gabriel Gustavo Longo, não tem dúvidas de que a ferramenta representa uma evolução na segurança do usuário. “Ela auxilia a equipe assistencial a monitorar e identificar de forma precoce os pacientes hospitalizados que apresentam deterioração do seu estado,

como acontece nos casos de sepse. Essa é uma condição clínica grave, preocupante em todo mundo, que leva ao óbito em percentuais variáveis, podendo chegar a, aproximadamente, 55% em alguns casos”.

Também com o objetivo de aprimorar a oferta de inovações para a área de healthcare, o Grupo Samel de Hospitais e Operadoras de planos de saúde investiu em um polo tecnológico de pesquisa e desenvolvimento clínico e hospitalar em Manaus. O projeto recebeu aporte de R\$ 5 milhões e conta com atribuições para robótica, impressoras 3D, aplicações de realidade virtual, sistemas de melhoria processual e até recursos de Inteligência Artificial. Os investimentos devem auxiliar o Grupo, que atua na região amazonense há mais de 40 anos, a descobrir novas maneiras de atender o setor.

Atualmente, o Samel Health Tech conta com dois projetos: a startup HealthD, que projetou um smartwatch capaz de fazer monitoramento de sinais vitais de forma precisa e personalizada para cada usuário; e o Mouse Ocular, que usa visão computacional, em parceria com o professor Manuel Cardoso, da Universidade Federal do Amazonas, possibilitando a pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) se comunicarem por meio de câmeras de computadores e o movimento da íris.

A Inteligência Artificial também já está implementada no polo em diversos pilares de funcionamento: é por meio dela que as equipes do centro têm auxílio computadorizado e estatístico nas tomadas de decisões importantes, como monitoramento de tempos de espera



“O volume e a complexidade dos dados que precisam ser acessados e analisados é enorme, extremamente heterogêneo e contido em silos de diferentes tecnologias. Agora todos buscam respostas e ações rápidas de caráter vital”

Alexandre Tunes, country manager da InterSystems no Brasil

de hospitais nos últimos anos. Um projeto de destaque neste caso, é um piloto iniciado em 2020, que envolve a detecção de diabéticos em estágio inicial, bem como a avaliação da deteriorização e minimização de impacto na vida dos pacientes. “Com o uso de conceitos como deep learning e machine learning - dois braços da inteligência artificial -, podemos usar dados cada vez mais concretos e consistentes para fazer com que nossas máquinas tenham um pensamento cada vez mais humano”, explica o diretor-presidente do Grupo Samel, Luís Alberto Saldanha Nicolau. “Desta forma, uma máquina humanizada pode compreender os preceitos médicos e, assim, atuar em conjunto com profissionais do setor na realização de diagnósticos de uma forma mais precisa”.

Jornada do paciente

No Brasil desde 2001 e operando em diversos segmentos, a InterSystems se destaca na área de saúde por meio de soluções que potencializam uma nova experiência em gestão de dados e conexão entre gestores, médicos e comunidades científicas. O objetivo da empresa, nesse caso, é a excelência da qualidade ao oferecer uma jornada perfeita ao paciente. Para Alexandre Tunes, country manager da InterSystems no Brasil, em um momento de tanta incerteza e ameaça global à saúde, surge a oportunidade, como em toda crise, de aprender e desenvolver novos conhecimentos. “O volume e a complexidade dos dados que precisam ser acessados e analisados é enorme, extremamente heterogêneo e contido em silos de diferentes tecnologias. Agora todos buscam respostas e ações

rápidas de caráter vital. Definir estratégia passa por analisar dados puros de origem, fidedignos, complexos e oriundos dos diversos sistemas clínicos, demográficos e de gestão, o que denominamos como Healthy Data”, diz.

Tunes explica que as tecnologias oferecidas pela empresa promovem a integração de dados relevantes de saúde que acompanham a jornada do paciente, o que leva ao profissio-

nal de saúde a informação certa na hora adequada. “Essa continuidade do cuidado e eficiência resultam em redução de custos financeiros e sociais. Cada vez mais é importante a conscientização geral da sociedade de que o dado de saúde deve ser compartilhado entre instituições públicas e privadas para o benefício de todos e ações efetivas, principalmente tempestivas”, avalia. ■



MARIO CASTELO

Odontotech

Neste momento delicado causado pelo novo coronavírus, muitas áreas sofreram com a paralisação das atividades, como a odontologia. Pensando nisso, a UDLab, startup que conecta dentistas a laboratórios de prótese com triagem baseada em localização, preço e prazo, convidou centenas de dentistas a fazerem parte do movimento #SaveDentistry e #AdoteUmLaboratório. O dentista escolhe um laboratório credenciado pela UDLab e compra um voucher para utilizar em demandas futuras de produção de próteses. Esta compra antecipada oferece prêmios de até 100% de bônus para consumo no app. “Sabemos que é um momento difícil para nosso mercado, portanto criamos essa iniciativa para que todos saiam ganhando. O projeto permite injetarmos dinheiro no mercado que hoje está em baixa, gerando antecipação de receita para os laboratórios, dando fôlego em seus fluxos de caixa”, explica o CEO e fundador, Luis Calicchio.

9º FÓRUM LIDE DA SAÚDE E BEM-ESTAR DEBATE PANDEMIA NO BRASIL

EVENTO ON-LINE REUNIU ESPECIALISTAS DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

A diretora-assistente da Organização Mundial de Saúde (OMS), Mariângela Batista Galvão Simão, o subdiretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Jarbas Barbosa, e secretário-executivo do Centro de Contingência do Combate ao Coronavírus em São Paulo, João Gabbardo, foram os principais expositores da live do 9º Fórum LIDE da Saúde e Bem-Estar, realizada no dia 8 de junho.

Com a mediação do chairman do LIDE, Luiz Fernando Furlan, do presidente do LIDE Saúde, Claudio Lottenberg, e do diretor-executivo do Grupo Doria, João Doria Neto, o evento remoto discutiu “Covid-19: na linha de frente da pandemia” e ocorreu neste modelo em virtude da pandemia do novo coronavírus, em medida alinhada às recomendações das autoridades de saúde.

Análise

“Não podemos minimizar dados, o que tem mais proliferado nessa pandemia é a desinformação. Temos mais de 700 estudos no mundo e ainda não há um produto que seja efetivo. Também temos 130 estudos de vacina, 10 em fase clínica”, afirmou a médica Mariângela Simão.

Segundo a especialista, a união de esforços evitou a piora do quadro. “Tivemos tempo para aprender com o restante do mundo. Duas coi-

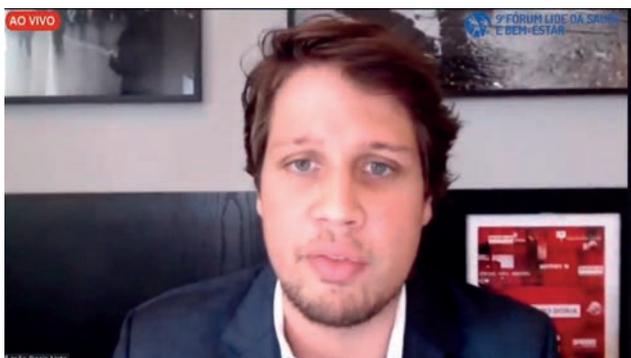
sas que percebemos em países que controlaram o vírus são a união no governo para tomar as medidas necessárias e a reação de forma rápida de alguns países, como a Nova Zelândia que fez lockdown de um mês logo no início e não tem nenhum caso atualmente”.

Para o médico Jarbas Barbosa, a pandemia da Covid-19 desenvolveu um novo parâmetro mundial. “Vamos ter de criar uma nova agenda para garantir segurança sanitária global e acesso equitativo a mecanismos da saúde a países mais pobres. Precisamos de cooperação e solidariedade para fortalecer o sistema de saúde de todos. O mundo só está protegido se cada um estiver”, ponderou.

O subdiretor da OPAS alertou sobre a situação dos países vizinhos ao Brasil, que ainda carecem de recursos. “Europa e América do Norte têm um impacto completamente diferente da América Latina, onde temos países com pobreza, sem acesso à água e que necessitam de políticas econômicas e adequação social para minimizar o impacto na sociedade”, disse.

Distanciamento social

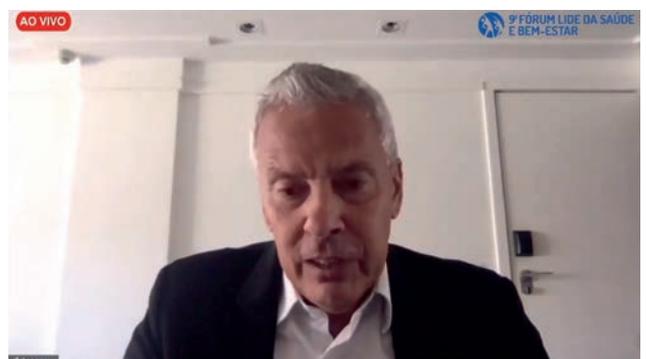
O secretário-executivo do Centro de Contingência do Combate ao Coronavírus em São Paulo, João Gabbardo, comparou positivamente a situação local. “Em Nova York, no pré-pandemia,



existiam 1.200 leitos de UTI. A capital de São Paulo, no mesmo período, tinha 3.200 leitos na rede pública e privada. Hoje, o Estado já tem 7 mil leitos específicos para o tratamento da Covid-19”.

Gabbaro defendeu a manutenção do distanciamento social para controle da doença. “Temos três caminhos para decidir nosso futuro: o isolamento de grupos de risco e sintomáticos; estabelecer o isolamento absoluto; ou o caminho intermediário e mais racional: fazer análise dos diversos cenários epidemiológicos das diferentes regiões e estabelecer critérios e orientações”, explicou.

O 9º Fórum LIDE da Saúde e Bem-Estar teve como patrocinadores Hospital Albert Einstein, Amil, BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo, e RV Ímola. O Grupo CDI, a Track e a RCE foram fornecedores oficiais do evento. ■



hotel

UMA JOIA EM MEIO AO OCEANO ÍNDICO

FOTOS: DIVULGAÇÃO / MAIA LUXURY RESORT & SPA



EMOLDURADO POR UM MAR
TURQUESA E CLIMA TROPICAL
O ANO TODO, O MAIA LUXURY
TEM NA NATUREZA SUA
MAIOR INSPIRAÇÃO

Seychelles é um país insular formado por 115 ilhas no Oceano Índico. Sua capital, Victoria, é considerada a menor da África, e é lá que está localizada a ilha Mahé, paraíso intocado com águas transparentes e areias brancas e macias. É neste cenário harmônico que também está situado o Maia Luxury Resort & Spa, na costa sudoeste de Mahé, na praia de Anse Louis.

Após o momento mais crítico da crise e limitações impostas pelo novo coronavírus (Covid-19), o resort será uma ótima opção para os turistas ávidos por um destino totalmente afastado dos grandes centros e da aglomeração de pessoas, além de ser uma chance para aqueles que buscam valorizar a economia verde de países em desenvolvimento.

O resort integra a rede Tsogo e os hóspedes podem escolher entre dois tipos de acomodação, Signature e Ocean Panoramic. A primeira opção,



hotel



como o próprio nome sugere, leva a assinatura do design de interiores, Bill Bensley. Chalés luxuosos, chamados de villas, que recebem muita luz solar e possuem amplos jardins, com acesso à praia. Uma ótima escolha para famílias com crianças, pois em alguns casos, existe uma interligação entre jardins, facilitando a comunicação e trânsito entre as áreas. Localizada no topo da colina, proporciona aos hóspedes a oportunidade de desfrutar um pôr do sol indescritível.



Todos os serviços do resort seguem a linha do luxo e da exclusividade em meio a uma natureza preservada

FOTOS: DIVULGAÇÃO / MAIA LUXURY RESORT & SPA



Já as acomodações Ocean Panoramic, possuem vista panorâmica de 180 graus para o Oceano Índico e para a praia de Anse Louis, paisagem que inspira romance, perfeito para casais. Destino para quem procura, além de um refúgio para a rotina estressante do dia a dia, um turismo sustentável com direito a experiências personalizadas.

Gastronomia

Com um menu que inclui desde a cozinha asiática a indiana, passando pela mediterrânea e crioula, típica da região, que utiliza apenas os ingredientes frescos existentes na ilha, a equipe do Maia Luxury Resort & Spa é especializada em peixes e frutos do mar. Com variedade de influências internacionais, cada chef traz um toque especial à experiência gastronômica, dividida em diferentes opções de restaurantes. O Tec-Tec é especializado em cozinha mediterrânea, com toque asiático crioulo e o Sunset Pool Bar oferece uma experiência de jantar casual perto do oceano.

No Maia o hóspede vivencia a filosofia do serviço: qualquer coisa, em qualquer lugar, a qualquer hora. Um

EXPERIÊNCIAS EM SEYCHELLES

- Caminhada pela exótica floresta tropical de Mahé, que proporciona o privilégio ao hóspede de conhecer a árvore de água-viva, espécie rara, ameaçada de extinção.
- Cruzeiro a bordo de um iate Sunseeker para a intocada Ilha Primo, seguido por exploração guiada na flora e fauna indígena do arquipélago.
- Passeio de helicóptero até a terceira maior ilha habitada das Seychelles, La Digue, para ver uma família de tartarugas gigantes, incluindo visita a plantação de baunilha.
- Visita guiada ao mercado local em Mahé com o chef do Maia, onde o hóspede aprende a preparar pratos crioulos autênticos, como curry, geleia de jaca e salada de palmito.



hotel

conceito gastronômico elaborado em torno de cinco menus distintos, criados por uma equipe de chefs. Seja descobrir novos sabores ou uma refeição mais caseira, é possível almoçar, jantar ou tomar café da manhã a qualquer momento do dia e em qualquer lugar - no restaurante, na villa, na praia, no jardim ou sob as estrelas.

Serviços exclusivos

Para hóspedes muito exigentes, o Maia oferece a The Reserve List. Do caviar aos charutos, do conhaque ao champanhe, a lista é uma seleção dos melhores e mais raros produtos. As opções de champanhe, por exemplo, incluem desde Moët & Chandon, Brut Imperial a Louis Roederer Cristal Rosé. Os vinhos foram selecionados por um sommelier experiente das melhores vinícolas, nas melhores regiões e nas melhores safras, como o Montrachet Grand Cru 2002 da Domaine Jacques Prieur.



Chalés luxuosos, chamados de villas, recebem muita luz solar e possuem amplos jardins com acesso à praia

Localizadas no topo da colina, algumas acomodações proporcionam aos hóspedes a oportunidade de desfrutarem uma vista única

O ritual de relaxamento também segue a linha do luxo e da exclusividade. Os tratamentos incluem a renomada Omorovicza, com massagens, esfoliação corporal, tratamentos faciais, entre diversos procedimentos de beleza de ponta. O spa é dividido em três ambientes,





MIRELLA CONTOLI

KATE ELS

MIRELLA CONTOLI

A cozinha do Maia Luxury Resort & Spa é especializada em peixes e frutos do mar

cada um com uma espaçosa sala de tratamento ao ar livre, jardim privativo, vestiário e área de banho. Os mesmos são acessados pelos jardins tranquilos e de estilo balinês, separados pela formação natural da rocha, garantindo aos hóspedes paz e privacidade. Todas as manhãs há sessões de Ioga e Qi Gong. As aulas particulares podem ser reservadas na privacidade das villas ou no spa.

Já para os hóspedes com crianças pequenas, o entretenimento é garantido, com diversas atividades para os pequenos, incluindo no spa, que oferece uma variedade de tratamentos. A equipe de recreação do Maia também organiza passeios para a Bird Island e La Digue, onde as crianças podem ter contato com pássaros e tartarugas. Bom para as crianças e para o país, que podem curtir e relaxar. ■

Diárias: Os valores podem variar de acordo com a época do ano, disponibilidade, confirmação e cotação do dólar e euro. www.maia.com.sc.

Localização: Praia Anse Louis, ilha de Mahé.

Como chegar: O Maia Luxury Resort & Spa fica a 25 minutos de carro do aeroporto de Mahé.

moto

OBRA-PRIMA



FOTOS: DUCATI/DIVULGAÇÃO

DE BOLOGNHA

EM EDIÇÃO
LIMITADA, A
SUPERLEGGERA V4
SE DESTACA PELA
POTÊNCIA E
TECNOLOGIA
AVANÇADA



Com a Superleggera V4, a Ducati cumpre o sonho de transcender os limites da engenharia por meio de um projeto que representa o maior desafio da marca italiana em termos de performance e design. Edição limitada de 500 unidades – individualmente numeradas – o modelo é a único homologado para estrada com a estrutura do chassi constituída de material diferenciado e mais leve, conseguindo redução de 6,7 kg no peso.

Muitos dos componentes da moto são em fibra de carbono, moldados em formas aerodinâmicas - incluindo a carenagem integral, que oferece uma eficiência aerodinâmica superior a dos atuais modelos de MotoGP.

As carenagens em fibra de carbono também apresentam desenho inspirado nas Desmosedici GP19, que sobrepõe o vermelho do modelo GP19 com o carbono nu, evidenciando curvas, materiais e detalhes técnicos. O resultado é poder de desaceleração sem paralelo, inclinação mais rápida à entrada em curva, trajetórias mais precisas e performance bastante elevada.

Pela utilização de materiais mais leves, a Superleggera V4 tem peso a seco de 159 kg (16 kg a menos que a Panigale V4), resultando numa relação potência/peso de 1,41 cv/kg: valor recordista para uma moto na sua configuração de pista, aumentando a potência para 234 cv.



EXPERIÊNCIAS

O pacote que a Ducati preparou para os entusiastas que adquirirem a Superleggera V4 inclui acesso a “SBK Experience”, permitindo aos proprietários pilotar a Panigale V4 R, que compete no Campeonato Mundial de SBK, numa pista de testes em Mugello, autódromo localizado na Itália, há 30 km a nordeste de Florença.

Alguns poucos proprietários de Superleggera V4 também terão a oportunidade exclusiva de desfrutar da “MotoGP Experience” e viver o sonho dos entusiastas da competição. Pela primeira vez, 30 clientes da marca poderão pilotar em circuito a Desmosedici GP20 utilizada pelos pilotos Dovizioso e Petrucci, com o apoio direto dos técnicos da Ducati Corse.



ALFARINELLI

A Superleggera V4 é a única motocicleta de rua do mundo com chassi, braço oscilante e rodas de fibra de carbono



ALFARINELLI



Mecânica

A Superleggera V4 conta com motor Desmosedici Stradale R, mais leve e potente. A natureza de competição do motor é evidenciada pelo uso da embreagem a seco e o ajuste manual e individual de seu sistema de distribuição.

Disponível apenas na Superleggera V4, a regulagem especial do motor para o escape de competição Akrapovič dá aos condutores acesso ao display “RaceGP”. Dirigido exclusivamente para uso em pista, este equipamento deriva do painel de instrumentos da Desmosedici GP20.

Tecnologia

Os controles eletrônicos também evidenciam a natureza desportiva desta moto. Os pilotos podem monitorar seus tempos com um Lap Timer mais evoluído, que permite registrar as coordenadas da linha de meta e tempos intermédios para cinco circuitos diferentes.

Outras características de série incluem sistema de suspensões Öhlins mais leve, com uma forquilha pressurizada e bases mais leves em alumínio, mola de amortecedor em titânio e válvulas derivadas de GP, que melhoram o amortecimento de irregularidades no piso na fase inicial de compressão.

O sistema de travagem é o melhor na gama de produção da marca Brembo, com uma bomba MCS com regulação remota da manete e pinças Stylema R, exclusivas para a Superleggera V4, proporcionando maior consistência do travamento dianteiro durante longas sessões em pista.

O modelo exclusivo da Panigale Superleggera V4 está disponível no mercado brasileiro por aproximadamente R\$ 1 milhão e pode ser encomendada em concessionárias Ducati. ■

ciudades

REVOLUÇÃO DA MOBILIDADE

O USO DO CARRO PARTICULAR SERÁ REDUZIDO NOS PRÓXIMOS ANOS E ISSO FAVORECERÁ A INTERMODALIDADE DOS TRANSPORTES E O SURGIMENTO DE NOVOS NICHOS DE NEGÓCIOS





Por algumas décadas os carros particulares foram os grandes protagonistas da mobilidade urbana, mas, aos poucos, estão deixando este papel de destaque e dando espaço para outras formas de ir e vir. O estudo *Mobility Futures* divulgado recentemente pela consultoria Kantar mostrou que as viagens com automóvel próprio reduzirão em média 10% na próxima década em 31 cidades do mundo. Em São Paulo, especificamente, esse recuo poderá ser ainda maior, alcançando a marca de 30%. Com essa nova realidade haverá a ascensão completa da economia compartilhada, a multimodalidade e outros fatores que diminuirão a necessidade da posse de um veículo. Para Vladimir Maciel, coordenador do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, a mudança na mobilidade urbana vem trazendo grandes impactos, inclusive em território nacional. Segundo ele, o carro sempre existirá, mas a forma como será utilizado tende a mudar. “As pessoas se darão conta de que poderão dirigir e experimentar um carro de luxo, sem precisar comprá-lo e arcar com os impostos. Basta alugar e, depois, devolver”.

A nova mobilidade contemplará de maneira mais intensa a intermodalidade de transporte. Agregando o ônibus, a bicicleta e o metrô, por exemplo. Além disso, a mudança de comportamento fará com que surjam novos nichos de negócios na esteira dessa mudança. “As locadoras de veículos, por exemplo, devem se fortalecer como negócio, mas não no modelo que existe hoje. Na visão do professor, no Brasil se consolidará o modelo de aluguel de carro por hora e com pouca burocracia. As seguradoras também devem mudar, criando seguros que cobrem a hora ou apenas a diária”, reflete.

T23RF

Aluguel e compartilhamento

Não é preciso avançar dez anos para perceber que as locadoras de veículos já estão se tornando mais atraentes aos olhos dos consumidores e abrindo novos nichos. “O setor de locação passou por grandes transformações na última década e, neste momento, tenta se adaptar para atuar em uma economia pós-Covid-19. Antes, alugar um carro sempre estava atrelado a uma viagem de lazer ou de trabalho, mas hoje esse serviço está mais abrangente e com menos burocracia”, explica Oskar Kedor, CEO da Mobility, plataforma de comparação de preços de locação de veículos que atua em 150 países.

“Antes, as pessoas tinham receio de alugar um carro por diversos motivos como o custo elevado, não saber os benefícios ou serviços inclusos. Hoje, locar se tornou uma facilidade. Muitas vezes, é mais barato, por exemplo, alugar mensalmente um veículo a ter um automóvel próprio, pois a locação não impõe ao locatário pagamento de IPVA, seguro, DPVAT, a própria parcela do veículo, custo com manutenção e muito mais”, afirma Kedor. Ele avalia que a indústria de locação está mais madura, com carros de seis meses de idade em média e que demandam menos manutenção e isso tem atraído mais consumidores. O CEO também constata que os aplicativos de mobilidade, o compartilhamento de veículos (carona solidária), são alguns exemplos que ajudam o mercado de locação a alavancar.

A cultura de compartilhamento de veículos também está começando a ser desenhada no Brasil e deverá se consolidar com a redução da compra de automóveis por pessoas físicas. A Moobie, plataforma de compar-



DIVULGAÇÃO

tilhamento de carros via app, vem notando aumento expressivo na procura pelo serviço. Só no Carnaval de 2020, a startup criada há três anos registrou aumento de 400% de carros compartilhados na comparação com o mesmo período do ano passado. Simone Mendes, head de operações da empresa, explica que Moobie surgiu justamente por causa da mudança de comportamento das pessoas com relação à mobilidade. “A nova geração quer mais experiência do que posse”, diz.

Na visão de Simone o conceito de compartilhamento cresce à medida que as pessoas se dão conta de que um carro parado na garagem pode se tornar uma renda extra. De acordo com ela, a comunidade da plataforma tem aumentado significativamente. Os que alugam carro neste formato são pessoas com a faixa etária entre 25 e 40 anos que buscam locações para fins de semana ou para viagens curtas de trabalho. “Tem pouca bu-

“Antes, as pessoas tinham receio de alugar um carro por diversos motivos como o custo elevado, não saber os benefícios ou serviços inclusos. Hoje, locar se tornou uma facilidade”

Oskar Kedor, CEO da Mobility

rocracia e a comodidade de poder encontrar o veículo em local próximo”, evidencia. Simone conta que já existem na plataforma mais de 55 mil carros cadastrados.

Protagonismo das bikes

O estudo da Kantar mostrou também que o ciclismo está a caminho de se tornar o meio de transporte que mais cresce, com previsão de aumento de 18% entre agora e 2030. Já o uso de transporte público e a pé aumentará 15% e 6%, respectivamente. Ainda de acordo com informações da consultoria, milhares de projetos de infraestrutura em todo o mundo, como expansão de ciclovias e esquemas de compartilhamento de bicicletas, projetos de pedestres e melhorias no transporte público estão contribuindo para esses novos comportamentos de mobilidade.

No que diz respeito às bicicletas, há uma demanda cada vez mais crescente no Brasil e isso está fazendo com que as linhas de produção das fabricantes funcionem a todo vapor. Dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares – Abraciclo mostraram que em 2019 essas empresas que representam 40% do volume produtivo em território nacional fabricaram quase 1 milhão de unidades, volume

18,9% maior do que o registrado em 2018, que foi de 774 mil.

Com as bicicletas ganhando cada vez mais espaço na mobilidade urbana, é natural que em torno deste meio de transporte nasçam novas oportunidades econômicas com mais nichos de negócios. De olho neste movimento, surgiu há três anos o projeto Viver de Bike, um programa do instituto Aromeiazero, uma organização sem fins lucrativos que promove a bicicleta como instrumento de transformação

O conceito de compartilhamento cresce à medida que as pessoas se dão conta de que um carro parado na garagem pode se tornar uma renda extra





DIVULGAÇÃO

Distanciamento social

Devido à pandemia, o retorno gradual das atividades vai demandar a necessidade das pessoas se movimentarem, reforçando a tendência da micromobilidade, que já é uma realidade e uma excelente opção sustentável e saudável, para o “novo normal”. Uma oportunidade para a SCOO - empresa brasileira que opera um modelo de soluções customizadas de aplicativos, patinetes, bikes, capacetes e bases patrocinadas. “A nossa proposta é revolucionar não apenas a mobilidade, mas a relação das pessoas com a saúde e às novas necessidades do mundo pós-pandemia que estamos preparados para atender”, ressalta a diretora de marketing e novos negócios, Karina Nahoum.

Desde o início da pandemia, a sociedade vem se reinventando e a SCOO enxergou nessa realidade, uma motivação para dar um novo significado para a mobilidade. A startup quer mostrar para o público que esses modais de transporte oferecidos por ela podem significar autonomia, economia e principalmente segurança, na hora de ir e vir.

social, cultural e pessoal. O Viver de Bike contempla cursos de empreendedorismo e mecânica de bicicletas, aulas abertas e festivais comunitários. Além disso, o programa também gera renda por meio da venda e aluguel das bicicletas excedentes, além do encaminhamento de alunos após conclusão do curso para o mercado de trabalho ou para o desenvolvimento de seus próprios negócios. Daniel Guzzi, professor de Economia Circular do Insper, diz que a tendência para os próximos anos é realmente o surgimento mais constante de serviços. “As bicicletas compartilhadas, por exemplo, que hoje são mais utilizadas para a locomoção, deverão ser desenhadas para a entrega de produtos”.

Um bom exemplo internacional originado como forma de combate à pandemia do novo coronavírus e promoção do distanciamento social é o plano bilionário do governo britânico que pretende criar “uma nova era de ciclismo e caminhada”. O in-

vestimento previsto é de 2 bilhões de libras para a separação de faixas e corredores para bicicletas, alargamento de calçadas e reprogramação de sinais de trânsito.

Repensar as cidades

No final de abril, foi aprovado no Senado Federal, a Medida Provisória (MP nº 906) que visa a extensão do prazo para que os municípios criem e, também, aprovelem seus próprios planos de mobilidade urbana, de acordo com as suas prioridades. Para Estela Alves, pesquisadora do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (USP), as cidades terão a chance de elaborar um planejamento voltado ao período de pós-pandemia do novo coronavírus, de outras futuras doenças contagiosas e, com isso, priorizar as mudanças que podem ser feitas.

Alves esclarece o que pode ser adotado a curto prazo. “Investir em patinetes elétricos, ciclovias, adotar

os semáforos tecnológicos e envolver ainda mais a participação de moradores de cada cidade nas reuniões, podem ser ações para agora, já que levam semanas ou meses para serem postas em prática”, destaca.

A pesquisadora garante que o esperado término da pandemia da Covid-19 é a chance de uma atenção ainda maior para outras possíveis doenças que podem surgir, sendo assim, a mobilidade urbana deve estar preparada para contribuir. “Os países que são referências em locomoção já adotaram a boa prática há muitos anos, mas o Brasil não evoluiu nisso. Será um desafio, praticamente, começar do zero. O grande problema é que os planos inovadores, quando saem do papel, são para poucas cidades ou, então, não fazem manutenções necessárias e constantes, acabam caducando, postergando e, muitas vezes, não se adequam ao cenário de mobilidade do momento, como por exemplo, no enfrentamento do novo vírus”, diz. ■

LIDE DISCUTE PANDEMIA, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS CONVIDA IMPORTANTES AUTORIDADES PARA EXPOR IDEIAS E PROPOSTAS EM DIVERSOS EVENTOS ON-LINE

LIDE LIVE PROMOVE ENCONTROS MARCANTES

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, foi o expositor do **LIDE Live** realizado em 22 de maio, evento remoto promovido pelo LIDE – Grupo de Líderes Empresariais. O ministro falou sobre “O papel do judiciário no combate à crise e defesa da estabilidade política” e respondeu a perguntas de executivos e empresários de diversos setores da economia brasileira.

Dias Toffoli explicou que desde o início da pandemia e do isolamento social o STF julgou quase 5 mil processos por meio do plenário virtual. “O que assistimos

neste momento é as instituições funcionando, Congresso, STF, tribunais. Temos governadores, prefeitos e os parlamentos locais. A democracia e a política mostram as diferenças locais. Não podemos dizer que isso é crise”.

No evento do dia 5 de junho foi a vez do Secretário de Projetos, Orçamento e Gestão do Governo do Estado de São Paulo, Mauro Ricardo Machado Costa, falar sobre “Eficiência na gestão pública e transparência para a retomada”. O secretário detalhou como o governo estima recuperar eventuais prejuízos causados pela pandemia de Covid-19. “É imprescindível uma

mudança profunda e reestruturação administrativa para esse cenário melhorar em 2021”.

Outro evento marcante contou com a participação do Embaixador Plenipotenciário da República Popular da China, Yang Wanming. Realizado em 19 de junho, o representante do governo chinês no Brasil falou sobre a “Parceria estratégica sino-brasileira pós-pandemia: oportunidades e desafios” e também respondeu a questionamentos de líderes empresariais. Yang Wanming revelou que as perspectivas chinesas são positivas para os próximos anos.



FOTOS: REPRODUÇÃO

7º FÓRUM LIDE DO ESPORTE AVALIA SETOR EM MEIO À COVID-19

“Teremos Jogos Olímpicos em 2021”. Essa é a aposta de importantes nomes do setor sobre a retomada após uma longa pausa em decorrência da pandemia de Covid-19. A declaração foi feita durante o **7º Fórum LIDE do Esporte**. O evento, realizado em 10 de junho, contou com a participação do empresário e presidente da Componente Holding, João Paulo Diniz, do presidente do LIDE Esporte, Lars Grael, do medalhista olímpico, Gustavo Borges, do diretor-executivo do Grupo Doria, João Doria Neto, e do chairman do LIDE, Luiz Fernando Furlan.

Após o cancelamento inédito dos Jogos Olímpicos de Tóquio pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e pelo Comitê Paraolímpico Internacional (CPI), a expectativa é que os esportes retornem seus campeonatos e os investimentos sejam retomados. “Os Jogos Olímpicos terão grande importância no ‘novo normal’. Eu acho que as Olimpíadas têm condições de acontecer, mas dependerá do controle do vírus”, analisou Parsons.



FOTOS: REPRODUÇÃO



No entanto, o momento de insegurança e incertezas somado à má gestão de clubes e organizações esportivas, de acordo com João Paulo Diniz, não atrai os investidores. “Se melhorar a governança e a gestão dos clubes, federações e confederações, com certeza virão mais recursos de empresas. Muitas vezes, elas só não apoiam porque se sentem inseguras”, comentou o empresário.

“No Brasil, a paralisação do esporte gera equipes desportivas desfeitas, profissionais de educação física sem emprego, patrocínios descontinuados e nós buscamos a volta ao normal”, disse Lars Grael.

UNIDADES ABORDAM TEMAS CRUCIAIS PARA A RETOMADA ECONÔMICA

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, participou em 19 de junho, do **LIDE Live Unidades - Especial Logística, promovido pelo LIDE Santos, LIDE Paraná, LIDE Mato Grosso e LIDE Rio Preto**. Durante o evento, no qual o tema foi “Caminhos da Infraestrutura Brasileira”, o ministro deu um panorama geral sobre os projetos de concessão e obras que estão em andamento no País e atualizou os participantes sobre o andamento dos empreendimentos que estão em execução na Baixada Santista.

Representantes de empresas líderes de mercado participaram da **9ª edição do LIDE Talks**, evento on-line realizado em 18 de junho. Promovido pelo **LIDE RS**, o encontro tratou dos atuais cenários e desafios do segmento do varejo. Durante a transmissão, o vice-presidente Comercial da Coteminas, Mario Sette, disse que “as grandes empresas estão ganhando espaço e sairão mais fortes da crise, apesar de algumas perdas, mas que é preciso ter atenção com o pequeno varejista”.

As ações adotadas pela Prefeitura de Rio Preto para conter o avanço da Covid-19 na cidade e as medidas econômicas adotadas pelo Executivo municipal foram os assuntos do **LIVE LIDE Rio Preto**, realizado em 31 de março. Por cerca de hora e meia, mais de 100 empresários se reuniram para debater “Como reconciliar a economia com a Covid-19”.

Propor soluções também será o foco do grupo formado por membros do LIDE Mato Grosso, Paraná, Santos, Rio Preto e China ao lançar um projeto inédito voltado ao segmento logístico, essencial e fortemente impactado pela pandemia do novo coronavírus. Atentos às necessidades do setor, os presidentes das unidades do Grupo de Líderes Empresariais mobilizaram especialistas para exposições qualificadas na articulação, que tem como ponto alto a realização de fóruns on-line nos dias 15, 16 e 17 de julho.



FOTOS: REPRODUÇÃO

FORTES MARCAS ENTRAM PARA O LIDE

RETOMADA DA ECONOMIA ATRAI NOVOS
MEMBROS PARA O GRUPO DE LÍDERES
EMPRESARIAIS, COMO MASTERCARD,
ULTRAFARMA E AGCO

Empresa global de tecnologia do setor de pagamentos, a Mastercard é uma das grandes companhias que acabaram de se filiar ao LIDE. A sua rede de processamento de pagamentos conecta de maneira segura e inovadora consumidores, instituições financeiras, estabelecimentos comerciais, governos e empresas em cerca de 210 países e territórios. Marcada por suas ações disruptivas, a Mastercard viabilizou mais de 70 milhões de pagamentos por aproximação em 2019, modelo impulsionado pela emissão de cartões com o moderno chip EMV.

Uma das maiores redes de farmácias populares e especializada em genéricos do País, a Ultrafarma também acaba de chegar ao LIDE. Ao longo dos últimos anos, a empresa investiu muito em pesquisas e desenvolvimentos de produtos de marca própria, buscando fórmulas que

atendessem a necessidade de vários públicos. Com diversas unidades, a Ultrafarma possui a maior e mais completa linha de vitaminas e minerais do Brasil, são mais de 500 produtos, o que representa 17% do seu faturamento.

Representando o setor que tem ajudado a economia do País neste momento de crise, a AGCO, líder mundial em concepção, fabricação e distribuição de soluções agrícolas, passa a compor o Grupo de Líderes Empresariais e compartilhar toda sua experiência com os demais membros. Os produtos da AGCO são vendidos por meio de cinco marcas principais: Challenger, Fendt, GSI, Massey Ferguson e Valtra, apoiadas por soluções agrícolas inteligentes da Fuse. Fundada em 1990 e com sede na Geórgia, Estados Unidos, a AGCO registrou receita líquida de vendas de US\$ 9 bilhões em 2019.■

LIDE

AGCO

DIRETORA: ANA HELENA DE ANDRADE

BAIN & COMPANY

SÓCIO: ALFREDO PINTO

CLEARSALE

PRESIDENTE: PEDRO CHIAMULERA

LOCAWEB CORP CLUSTER2GO

DIRETOR: GUILHERME BARREIRO

MASTERCARD BRASIL

PRESIDENTE: JOÃO PEDRO PARO NETO

ULTRAFARMA

PRESIDENTE: SIDNEY DE OLIVEIRA

LIDE Pernambuco

1TELECOM

CEO: RUI GOMES

LIDE Rio Grande do Norte

BWA GLOBAL

PRESIDENTE: ANDRÉ SILVA

FAVORITO SUPERMERCADOS

PRESIDENTE: VINÍCIO GAMA

MB EMPREENDIMENTOS

PRESIDENTE: MARIO LOPES

UNIMED NATAL

PRESIDENTE: FERNANDO PINTO

LIDE Rio Preto

BANCO SANTANDER

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO: CELSO QUEIROZ

COBB-VANTRESS BRASIL

DIRETOR: FLAVIO HENRIQUE

LIDE Santos

RECORD TV LITORAL

DIRETOR: JOÃO BATISTA RODRIGUES

LIDE Itália

WESTERN UNION BUSINESS SOLUTIONS

DIRETOR: CHRISTIAN TRAVERSINI

LIDE Justiça

HUCK OTRANTO ADVOGADOS

SÓCIO: ALEXANDRE SERAFIM

LIDE Mulher Pernambuco

CASA DO CONSTRUTOR

SÓCIA: RENATA CHANG

DISLUB

DIRETORA: CLAUDIA CARRILHO

FONTE NOVA

SÓCIA-DIRETORA: MARISA PARANHOS

GRUPO CORNÉLIO BRENNAND

CONSELHEIRA: TEREZA BRENNAND OLIVEIRA

NOVO PROJETO

PRESIDENTE: MARIA DE LOURDES FONTES

SUAPE

DIRETORA: TAHIANA GURGEL

LIDE Empreendedor Pernambuco

JBR PARTNER

CEO: CARLOS REBELATTO

CHAIRMAN
Luiz Fernando Furlan
lufurlan@lidebr.com.br



VICE-CHAIRMAN
Claudio Lottenberg
claudio@uhgbrasil.com.br

COMITÊ DE GESTÃO

Mônica Bergamaschi
presidente do LIDE Agronegócios

Roberto Lima
presidente do LIDE Cidadania

Marcos Gouvêa de Souza
presidente do LIDE Comércio

Marcos Quintela
presidente do LIDE Comunicação

Fernando Meirelles
presidente do LIDE Conteúdo

Celso Lafer
presidente do LIDE Cultura

Mario Anseloni
presidente do LIDE Educação

Daniel Mendez
presidente do LIDE Empreendedor

Eduardo Lyra
presidente do LIDE Empreendedorismo Social

Roberto Giannetti da Fonseca
Presidente do LIDE Energia

Lars Grael
Presidente do LIDE Esporte

Rafael Cosentino
presidente do LIDE Futuro

Paulo Nigro
presidente do LIDE Indústria

Roger Ingold
presidente do LIDE Inovação

Juan Barberis
presidente do LIDE Internacional

Luiz Flávio Borges D'Urso
presidente do LIDE Justiça

Afonso Celso Santos
presidente do LIDE Master

Nadir Moreno
presidente do LIDE Mulher

Claudio Lottenberg
presidente do LIDE Saúde

Washington Cinel
presidente do LIDE Segurança

Cláudio Carvalho
presidente do LIDE Solidariedade

Roberto Klabin
presidente do LIDE Sustentabilidade

Leonardo Framil
presidente do LIDE Tecnologia

Arnoldo Wald
presidente do LIDE Terceiro Setor

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE AMAZONAS
Eliana Pinheiro
eliana.souza@lideamazonas.com.br

PRESIDENTE DO LIDE BAHIA
Mário Dantas
mario.dantas@lideba.com.br

PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA
Paulo Octavio
p.o@paulooctavio.com.br

PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS
Sílvia Quirós
presidencia@lidecampinas.com.br

PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ
Emília Buarque
presidencia@lideceara.com.br

PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS
André Luiz Rocha
andrerocha@lidego.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO
Evandro César Alexandre dos Santos
evandro.cesar@ernestoborges.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO DO SUL
Carlos Augusto Melke Filho
carlos@melkeprado.com

PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS
Gustavo César Oliveira
gco@vbcomunicacao.com.br

PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ
Heloisa Garret
heloisa@lideparana.com.br

PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO E PARAÍBA
Drayton Neajim
drayton@lidepe.com.br

HEAD DAS UNIDADES NACIONAIS E PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO
Fabio Fernandes
fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO
Andréia Repsold
arepsold@lideriodejaneiro.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO NORTE
Jean Valério
jeanvalerio@gmail.com

PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Fernandez
eduardofernandez@lidere.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIO PRETO
Marcos Scaldelai
marcosscaldelai@lideriopreto.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA
Wilfredo Gomes
wilfredo@lidesc.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SANTOS
Jarbas Vieira Marques Jr.
jarbas@innovaregrupo.com.br

PRESIDENTE DO LIDE SERGIPE
Victor Rollemberg
victor@lidesec.com.br

PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA
Marco Fenerich
mfenerich@lidevaledoparaiba.com.br

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA
Christian Hirmer
c.hirmer@lidedeutschland.com

PRESIDENTE DO LIDE ANGOLA
Filipe Lemos
filipelemos@lideangola.com

PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA
Rodolfo de Felipe
rodolfodefelipe@lideargentina.com

PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA
Carlos Ferri
carlosferri@lideaustralia.com

PRESIDENTE DO LIDE CHILE
Murilo Arruda
murioloarruda@lidechile.com

PRESIDENTE DO LIDE CHINA
José Marcelo Braga Nascimento
braga@bnz.com.br

PRESIDENTE DO LIDE COLÔMBIA
Felipe Castro
felipe@bodybrite.co

PRESIDENTE DO LIDE EUA
Carlos Eduardo Arruda
carlos@voqin.com

PRESIDENTE DO LIDE INGLATERRA
Breno Dias
brenosilva@lideglobal.co.uk

PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA
Juan Barberis
juanbarberis@lideitalia.org

PRESIDENTE DO LIDE MARROCOS
Hassan Aitali
hassanaway@yahoo.fr

PRESIDENTE DO LIDE MÔNACO
Gian Luca Braggiotti
gbraggiotti@lidedemonaco.com

PRESIDENTE DO LIDE ORIENTE MÉDIO
Raul Silva
raulgs@yahoo.com

PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI
Andrés Bogarin Geymayr
andres.bogarin@lideparaguay.com

PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL
Luis Flores
luis_flores@me.com

RCE

DIGITAL

Encurtando distâncias, oferecendo soluções.

A RCE Digital tem mais de 20 anos de história e trabalha com tecnologia, inovação e soluções customizáveis para gerar vídeos que engajam, valorizam e promovem marcas em todo o Brasil.

LIVE



Transmissão ao vivo



TV Corporativa



Produção de vídeo



Videoconferência



Cobertura de eventos



Plataforma EAD



APP de comunicação

Conheça melhor o trabalho da RCE e veja dicas em nossas redes sociais e site!

São José do Rio Preto/SP

+55 17 2136 8855

Av. Murchid Homsí, 1404

Vila Diniz | 15013-000

São Paulo/SP

+55 11 4501 2600

Rua Cristiano Viana, 401 - SL. 610

Pinheiros | 05411-000

rcedigital.com.br

contato@rcedigital.com.br

[in](#) [f](#) [@](#) [/rcedigital](#)

Estamos há tanto
tempo nesse mercado

Que tornamos o seu jeito de investir ainda mais seguro e simples



- **Maior Banco de Investimentos da América Latina**
- **100% online**
- **Atendimento humanizado 24h**
- **Assessoria de especialistas**

Baixe o app e dê um BTG nos seus investimentos

